



Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*
**Mestrado Profissional
em Psicologia**

**UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL
PROGRAMA DE PÓS- GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO EM SAÚDE MENTAL E PRÁTICAS SOCIAIS**

Sara Inés García Pérez

**OS SENTIDOS ATRIBUÍDOS À ESCOLA E AO TRABALHO POR JOVENS DA
EDUCAÇÃO SECUNDÁRIA: UM ESTUDO EM UMA INSTITUIÇÃO EDUCATIVA
DE LIMA NO PERU**

Santa Cruz do Sul
2025

Sara Inés García Pérez

**OS SENTIDOS ATRIBUÍDOS À ESCOLA E AO TRABALHO POR JOVENS DA
EDUCAÇÃO SECUNDÁRIA: UM ESTUDO EM UMA INSTITUIÇÃO EDUCATIVA
DE LIMA NO PERU**

Trabalho Final apresentado ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Mestrado Profissional em Psicologia, Área de Concentração em Saúde Mental e Práticas Sociais, Linha de Pesquisa em Práticas Clínicas Contemporâneas, Políticas Públicas e Saúde Mental, da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), como requisito parcial para o título de Mestre em Psicologia.

Orientadora: Profa. Dra. Letícia Lorenzoni Lasta

Santa Cruz do Sul
2025

CIP - Catalogação na Publicação

Pérez, Sara Inés García

OS SENTIDOS ATRIBUÍDOS À ESCOLA E AO TRABALHO POR JOVENS DA
EDUCAÇÃO SECUNDÁRIA : UM ESTUDO EM UMA INSTITUIÇÃO EDUCATIVA DE
LIMA NO PERU / Sara Inés García Pérez. – 2025.

91f. : il.

Trabalho Final de Curso (Mestrado Profissional em Psicologia)
– Universidade de Santa Cruz do Sul, 2025.

Orientação: Profa. Dra. Leticia Lorenzoni Lasta.

1. Jovens. 2. Escola. 3. Educação Secundária. 4. Produção de
sentidos. I. Lasta, Leticia Lorenzoni. II. Título.

Sara Inés García Pérez

**OS SENTIDOS ATRIBUÍDOS À ESCOLA E AO TRABALHO POR JOVENS DA
EDUCAÇÃO SECUNDÁRIA: UM ESTUDO EM UMA INSTITUIÇÃO EDUCATIVA
DE LIMA NO PERU**

Trabalho Final de mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, na linha de Pesquisa Práticas Clínicas Contemporâneas, Políticas Públicas e Saúde Mental, da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, como requisito parcial da obtenção do título de mestre.

Aprovado em 19 de dezembro de 2025.

Dra. Letícia Lorenzoni Lasta – Professora Orientadora
Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)

Dra. Edna Linhares Garcia – Professora convidada
Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)

Dra. Gisele Dhein – Professora externa convidada
Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)

Santa Cruz do Sul
2025

“Tudo posso naquele que me fortalece”.
Filipenses 4:13

AGRADECIMENTOS

Este árduo trabalho, com desafios e aprendizados, acredito que não teria conseguido realizar sem a ajuda do meu Pai Celestial, que me fortaleceu e continua a me fortalecer em cada momento da minha vida. Ao meu amado Jesus, meu melhor amigo. Obrigada por estar sempre comigo, me acolhendo em seus braços amorosos e me dando a sua paz que excede todo entendimento.

Ao meu pai Francisco, por seu amor, exemplo, dedicação, nobreza e por me guiar a servir ao próximo. Ele agora está em seu verdadeiro e doce lar, ao lado do meu Abba Pai. À minha mãe Evangelina, por seu amor, incentivo, resiliência, coragem e por me conduzir aos caminhos do meu Pai Eterno. Ela agora está em seu belo lar, ao lado de Deus.

Agradeço à Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC, juntamente com a equipe do Colegiado e Programa de Mestrado Profissional em Psicologia, pela oportunidade, privilégio e honra de ter obtido bolsa de internacionalização de 100% e poder realizar o Mestrado. À minha orientadora, Professora Letícia, muito obrigada por todas as suas contribuições, gentileza e conselhos constantes ao longo deste estudo e, acima de tudo, pela sua paciência. Sou profundamente grata.

À minha líder de rede, Ananí Espezúa, por sua gratidão, orientação e apoio constante, mesmo nos momentos mais difíceis da minha vida. Aos meus irmãos, Adela, Jorge, Luis e Julissa, dádivas de Deus, obrigada pelo amor, companheirismo, compreensão e apoio constante. Aos participantes da pesquisa, meus queridos alunos, agradeço a disponibilidade e o entusiasmo em cada etapa desta investigação, que só foi possível graças a vocês.

Aos amigos que o mestrado me trouxe, um agradecimento especial a Lorena, Ana Cláudia e Ana Clara. Embora não falemos a mesma língua materna, comunicamo-nos com carinho, respeito e apreço mútuo. E, para concluir, agradeço aos meus amigos Petry y Selena que me apoiaram durante esta jornada acadêmica, incentivando-me constantemente.

RESUMO

Na crescente imprevisibilidade dos cursos de vida, diante de um sistema educacional e de um mercado de trabalho que não têm sido capazes de garantir a realização das aspirações, devido à precariedade estrutural e pela falta de oportunidades objetivas, a descrença, a incerteza e o temor em relação ao amanhã são vivenciados por grande parte dos jovens no mundo. A partir disso, cabe questionar, quais são os sentidos atribuídos à escola e ao trabalho por jovens da Educação Secundária. Para tanto, este estudo se adere à Linha de Pesquisa em Práticas Clínicas Contemporâneas, Políticas Públicas e Saúde Mental, pois buscou compreender os sentidos atribuídos pelos jovens à escola e ao trabalho. Além disso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas e como devolutiva o encontro de restituição com jovens da educação secundária, com idades entre 15 e 16 anos, matriculados na Instituição Educativa Santa Teresa de Villa, no distrito de Chorrillos, na cidade de Lima, no Peru. Esta pesquisa/intervenção caracteriza-se por ser uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, e para a análise dos dados, foram utilizados os conhecimentos do Construcionismo Social propostos por Mary Jane Spink. A partir de tal análise, foi construído como produto técnico oriundo dos resultados do estudo, o jogo de cartas "*Tunkiando*", com o objetivo central de promover diálogos e reflexões sobre os sentidos atribuídos pelos jovens à escola e ao trabalho. Este estudo buscou dar visibilidade para o ser/estar na escola, colocando em análise as narrativas atreladas às experiências dos jovens da educação secundária, e de que forma estas produzem certos efeitos sobre suas perspectivas de futuro e trabalho.

Palavras-chave: Jovens. Escola. Educação Secundária. Produção de sentidos.

ABSTRACT

Given the increasing unpredictability of life's course, and facing an educational system and a labor market that have failed to guarantee the fulfillment of aspirations due to structural precariousness and a lack of objective opportunities, disbelief, uncertainty, and fear regarding the future are experienced by a large portion of young people worldwide. Therefore, it is pertinent to question what meanings are attributed to school and work by young people in secondary education. To this end, this study adheres to the Research Line in Contemporary Clinical Practices, Public Policies, and Mental Health, as it sought to understand the meanings attributed by young people to school and work. Furthermore, semi-structured interviews were conducted, followed by a feedback session with young people aged 15 to 16 enrolled in secondary education at the Santa Teresa de Villa Educational Institution in the Chorrillos district of Lima, Peru. This research/intervention is characterized as an exploratory study with a qualitative approach. The data analysis utilized the principles of Social Constructionism as proposed by Mary Jane Spink. Based on this analysis, the card game "*Tunkiando*" was created as a technical product derived from the study's results, with the central objective of promoting dialogue and reflection on the meanings attributed by young people to school and work. This study sought to give visibility to being/being in school, analyzing the narratives linked to the experiences of young people in secondary education, and how these narratives produce certain effects on their perspectives on the future and work.

Keywords: Young people. School. Secondary education. Production of meaning.

RESUMEN

Ante la creciente imprevisibilidad del curso de la vida y un sistema educativo y un mercado laboral que no han logrado garantizar la realización de las aspiraciones debido a la precariedad estructural y la falta de oportunidades objetivas, una gran parte de los jóvenes en todo el mundo experimentan incredulidad, incertidumbre y temor respecto al futuro. Por lo tanto, resulta pertinente indagar qué significados atribuyen los jóvenes de educación secundaria a la escuela y al trabajo. Con este fin, este estudio se inscribe en la Línea de Investigación en Prácticas Clínicas Contemporáneas, Políticas Públicas y Salud Mental, pues buscó comprender dichos significados. Para ello, se realizaron entrevistas semiestructuradas, seguidas de una sesión de retroalimentación, con jóvenes de entre 15 y 16 años matriculados en la educación secundaria de la Institución Educativa Santa Teresa de Villa, en el distrito de Chorrillos, Lima, Perú. Esta investigación/intervención se caracteriza por ser un estudio exploratorio con enfoque cualitativo. El análisis de datos se basó en los principios del construccionismo social propuestos por Mary Jane Spink. A partir de este análisis, se creó el juego de cartas «*Tunkiando*» como producto técnico derivado de los resultados del estudio, con el objetivo principal de fomentar el diálogo y la reflexión sobre los significados que los jóvenes atribuyen a la escuela y al trabajo. Este estudio buscó visibilizar la experiencia escolar, analizando a las narrativas vinculadas a las vivencias de los jóvenes en la educación secundaria y cómo estas narrativas influyen en sus perspectivas sobre el futuro y el trabajo.

Palabras clave: Jóvenes. Escuela. Educación Secundaria. Construcción de significado.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CARE	Cooperativa de assistência humanitária em todos os lugares
CEP	Código de Endereço Postal
CNS	Conselho Nacional de Saúde
DPCC	Desenvolvimento Pessoal, Cidadania e Cívica
EBR	Educação Básica Regular
EPT	Educação para o trabalho
INEI	Instituto Nacional de Estatística e Informática
MINEDU	Ministério de Educação
ODS	Objetivo de Desenvolvimento Sostenible
PCI	Projeto Curricular Institucional
PIB	Produto Interno Bruto
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TIC	Tecnologia da informação e comunicação
TOE	Tutoria e Orientação Educativa
UGEL	Unidade Local de Gestão Educacional
UNISC	Universidade de Santa Cruz do Sul

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Gallito de las rocas- Galo-da-rocha:ave nacional do Peru.....	42
Figura 2 - Capa do jogo	44
Figura 3 - Manual de instruções (capa)	45
Figura 4 - Manual de instruções (contra-capas).....	46
Figura 5 - Palavras geradoras	47
Figura 6 - Perguntas reflexivas.....	47
Figura 7 - Carta da seta.....	48
Figura 8 - Cartas com “boquinha”	48
Figura 9 - Carta do <i>Tunki</i> líder	49
Figura 10 - “Caixinha”	49

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	CAMINHOS METODOLÓGICOS	16
2.1	Tipo e abordagem de pesquisa	16
2.2	Local da pesquisa	16
2.3	Participantes da pesquisa	17
2.4	Procedimentos adotados para a produção dos dados	18
2.5	Sistematização e Análise dos dados	21
2.6	Considerações éticas.....	23
3	RESULTADOS E DISCUSSÃO DE DADOS	25
3.1	Experiências escolares e sentidos atribuídos pelos jovens da educação secundária	25
3.2	As oportunidades que têm sido reconhecidas pelos jovens por estarem na escola	28
3.3	A forma com que o jovem da educação secundária retrata expectativas e os interesses em relação ao mundo do trabalho	30
3.4	Palavras que significam a escola	32
4	ENCONTRO DE RESTITUIÇÃO COMO INTERVENÇÃO	36
5	PRODUTO TÉCNICO	40
5.1	Contextualização da Produção Técnica	40
5.2	Construção do Produto Técnico	42
5.3	Produto Técnico: Material didático instrucional	43
6	ARTIGO ENCAMINHADO A REVISTA	51
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
	REFERÊNCIAS	55
	ANEXO A – Carta de Aceite de Instituição Parceira	61
	ANEXO B – Carta de Aceptación de la Institución Asociada (en español).....	62
	ANEXO C - Términos de la Autorización para realizar una Investigación en una Institución Educativa Pública del Perú.....	63
	APÊNDICE A - Termo de Consentimento para Responsabilizado (TCR)	64
	APÊNDICE C - Formulario de consentimiento para la persona responsable (TCR) (en español)	66
	APÊNDICE D - Término de Asentimiento Libre e Informado (TALE) (en español)	67

APÊNDICE E – Convite para participação na pesquisa.....	68
APÊNDICE F – Atestado	69
APÊNDICE G – Cartas do jogo em espanhol	70

1 INTRODUÇÃO

Segundo o Instituto Nacional de Estatística e Informática (INEI), no primeiro trimestre de 2023 verificou-se no Peru uma diminuição de 7,9% na população empregada com menos de 25 anos. Enquanto as pessoas com mais de 45 anos têm uma taxa de desemprego de apenas 3,4% e os adultos entre os 25 e os 44 anos têm uma taxa de desemprego de 4,9%, os jovens entre os 14¹ e 24 anos têm uma taxa de desemprego de 10,1%, mais do que os números do desemprego entre idosos e adultos combinados.

De acordo com o compêndio *“Peru: Comportamento dos Indicadores do Mercado de Trabalho em Nível Nacional e em 26 Cidades”* (INEI, 2023), o Produto Interno Bruto (PIB) do mês de setembro de 2023, confirma, que o Peru está negativo há três trimestres consecutivos. O nono mês do ano 2022 registrou queda de 1,29% (o segundo pior do ano) e confirmou os cinco meses consecutivos no vermelho. Essa realidade também afeta a vida dos jovens estudantes, já que a maioria das famílias não consegue assumir completamente os custos de caráter familiar, além dos escolares.

Um dos problemas é que, longe de oferecer proteção aos jovens, são justamente eles o grupo prejudicado pela irregularidade das ofertas no mercado de trabalho. Em 2023, de acordo com o referido compêndio do INEI, no terceiro trimestre de 2023, 85,4% dos jovens entre 14 anos e 24 anos faziam parte do setor informal.

A estrutura ineficiente do Estado traduz-se na falta de oportunidades para os jovens. Da mesma forma, o sistema educativo e o mercado de trabalho não garantem a realização das suas aspirações e o cumprimento dos objetivos. De acordo com Savegnago e Castro (2020), os jovens são os que mais sofrem com as mudanças do mercado de trabalho que resultam da globalização neoliberal da economia internacional.

Tanto o mercado de trabalho quanto o sistema educacional parecem incapazes de garantir a concretização das aspirações de muitos deles. Diante das dificuldades de inserção profissional, muitos são, então, acuados por sentimentos de descrença e medo, sem a capacidade de imaginar um futuro com esperança.

Da mesma forma, o sistema de educação formal é pré-estabelecido, regulado e dirigido a atingir objetivos e metas de acordo com a política educacional peruana. Segundo Castro (2010,

¹ De acordo com Art. 51 do Código da Criança e do Adolescente do Peru (Lei 27.337/2000), no caso de outras modalidades de trabalho, a idade mínima é de quatorze anos. Excepcionalmente, a autorização será concedida a partir dos doze anos, desde que as tarefas a realizar não prejudiquem a sua saúde ou o seu desenvolvimento, nem interfiram ou limitem a sua frequência em centros educativos e permitam a sua participação em programas de orientação ou formação profissional.

p. 64), “[...] toda organização desse espaço (escolar), suas ritualidades e valores ressaltam a importância do progresso individual, no qual o esforço e a dedicação de cada um são peças fundamentais na construção, a longo prazo, daquilo que virá a ser um ser humano racionalmente preparado e socializado”.

Em relação a este aspecto, cada vez mais, tem se destacado uma lacuna entre a cultura juvenil-estudantil (experiências e vivências juvenis) e a cultura escolar (dinâmica escolar cotidiana), ou seja, entre as expectativas, interesses e necessidades dos jovens e os próprios da instituição educativa. Segundo Rodriguez (2022), a análise dos fatores causais da evasão escolar demonstra a influência dos contextos sociais e culturais, bem como o papel institucional e social da escola na ação contra as desigualdades educacionais. Nesse sentido, destaca-se a importância da escola no seu papel coadjuvante na experiência escolar, relacionado às práticas pedagógicas, aos materiais didáticos, à relevância do currículo, entre outros fatores.

A grande desigualdade social que existe em toda a América Latina afeta os jovens e o modelo educacional atual, uma vez que não foi pensado para populações escolares com características específicas, como: posição social, gênero, raça e local de residência. Estes elementos estão ligados às trajetórias educativas de cada jovem, que definem os seus sucessos e fracassos. Deve-se notar que estas demandas podem se tornar desafios e obstáculos ao longo do caminho (Rodriguez, 2022).

Os resultados do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) de 2022, do qual participaram Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, México, Peru e Uruguai, revelaram significativas desigualdades socioeconômicas que impactaram estudantes de origem desfavorecida, os quais apresentaram desempenho inferior nas três áreas de matemática, leitura e ciências. Além disso, em nível latino-americano, Chile e Uruguai lideraram a região. É importante ressaltar que a conectividade e o acesso a recursos digitais impactaram a aprendizagem durante o ensino remoto, com escolas urbanas e privadas obtendo os melhores resultados. Em suma, o PISA 2022 destaca os desafios persistentes evidenciados pelo baixo desempenho geral e pelas desigualdades socioeconômicas que afetam a equidade educacional.

De acordo com Olivera (2008), a escolaridade sempre foi pensada como veículo de integração e modernização da sociedade e com esses objetivos foi colocada na agenda política nacional do Peru. Da mesma forma, o autor menciona a importância da família e que é fundamental focar nas relações entre escola e família, o que convida pensar nas diferentes formas de organização familiar e nas condições culturais e sociais às quais a escola se aproxima.

Diante disso, a questão que foi perseguida por este estudo foi: *Quais são os sentidos atribuídos à escola e ao trabalho por jovens da Educação Secundária?* Para responder ao problema de pesquisa, foram levantadas as seguintes questões problematizadoras: De que forma o jovem tem experienciado o seu cotidiano na escola? Quais as oportunidades que têm sido reconhecidas pelos jovens por estarem na escola? Como este tempo de cinco anos de educação secundária vem sendo experienciado pelos jovens? De que forma o jovem da educação secundária retrata as expectativas e os interesses em relação ao mundo do trabalho? Quais têm sido as perspectivas de trabalho do jovem da educação secundária?

Esta pesquisa/intervenção está vinculada à linha de pesquisa de Práticas Clínicas Contemporâneas, Políticas Públicas e Saúde Mental, do Programa de Pós-Graduação em Psicologia - Mestrado na modalidade Profissional da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), desenvolvida com jovens da educação secundária de uma instituição educativa localizada em Lima, no Peru. O objetivo central foi compreender os sentidos atribuídos pelos jovens à escola e ao trabalho, e como objetivos específicos, foram: Analisar às experiências dos jovens em relação às suas perspectivas de ser e estar na escola, refletindo sobre as especificidades trazidas a partir do contexto vivenciado na Instituição Educativa que se encontram matriculados; além disso, buscou-se conhecer a partir da vivência dos jovens de Educação secundária as oportunidades reconhecidas por estarem na escola; e, com isso identificar as perspectivas de futuro e de trabalho de jovens que estão cursando o 4º ano de educação secundária; para assim, desenvolver uma produção técnica a partir das vivências dos jovens da educação secundária sobre a escola e o trabalho.

A pesquisa reconheceu a escola como espaço constituído por sujeitos sociais que carregam em suas trajetórias marcas da história e da cultura de seu território. Em acordo com a lei, o trabalho, por sua vez, foi entendido não apenas como forma de inserção econômica, mas sim como lugar de construção de identidades, reconhecimento social e afirmação de autonomia. Neste trabalho final, portanto, são contemplados os caminhos metodológicos que foram adotados para dar visibilidade ao sentido que os jovens atribuem à escola e o trabalho; os resultados obtidos; o produto técnico para promover diálogos e reflexões; o artigo submetido a revista e as considerações finais.

2 CAMINHOS METODOLÓGICOS

2.1 Tipo e abordagem de pesquisa

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa na construção e desenvolvimento desta pesquisa/intervenção. Segundo De Souza (2012), o principal objetivo da pesquisa qualitativa é compreender as vivências e as experiências do outro, considerando aspectos históricos, sociais, culturais e éticos sobre singularidades. Segundo Corona (2018), a pesquisa qualitativa utiliza modelos compreensivos e comportamentais, com uma perspectiva construcionista e transformadora da realidade social. Tal abordagem metodológica apresenta-se como flexível, sendo diretamente influenciada pela cultura e pelas relações sociais, que fazem com que a realidade subjetiva dependa da compreensão e análise do conhecimento dos modos de perceber, pensar, sentir e agir do sujeito.

Desse modo, a utilização da abordagem qualitativa é importante porque pode aprofundar o conhecimento sobre uma realidade vivida por uma dada população. Segundo Diaz-Bravo *et al.* (2013), a entrevista é um instrumento técnico muito útil na pesquisa qualitativa para produzir dados. Da mesma forma, as entrevistas semiestruturadas apresentam maior grau de flexibilidade do que as estruturadas, porque se baseiam em perguntas planejadas, que podem ser ajustadas aos entrevistados. A sua vantagem é a possibilidade de adaptação aos assuntos com enormes possibilidades de motivar o interlocutor, esclarecer termos, identificar ambiguidades e reduzir formalismos.

Cabe contextualizar que o estudo se trata de uma pesquisa/intervenção, no qual a abordagem qualitativa, liga-se aos sentidos produzidos nas relações sócio historicamente determinadas, garantindo a peculiaridade e as inquietações que nos movem a analisar, dialogar e a buscar entender o que vivemos (Rocha; Aguiar, 2003).

2.2 Local da pesquisa

O campo de estudo adotado nesta pesquisa/intervenção refere-se à Escola pública Santa Teresa de Villa-Chorrillos, localizada na cidade de Lima, no Peru. A carta de aceite da Instituição parceira encontra-se na versão em português e em espanhol, respectivamente, em anexo neste trabalho (Anexos A e B). A escola tem 76 anos de vida institucional e possui três níveis de ensino: Inicial, Primário e Secundário e sua equipe diretiva é composta por uma

diretora-geral, uma diretora-adjunta do nível inicial e primário e uma diretora-adjunta do nível secundário. Atualmente, conta com aproximadamente 37 professores e 879 estudantes.

A partir do Projeto Curricular Institucional (PCI) a escola Santa Teresa de Villa atende alunos em todos os três níveis de ensino e como missão procura oferecer uma educação de qualidade e inclusiva, de modo a acolher a diversidade cultural, que fica evidente na alta demanda educacional. Os estudantes matriculados na instituição são principalmente do distrito de Chorrillos, bem como dos distritos e assentamentos vizinhos. Cabe mencionar que a escola também acolhe estudantes estrangeiros. Como missão institucional a escola procura garantir que todos os alunos dos três níveis de ensino da Educação Básica Regular (EBR) atinjam níveis satisfatórios de aprendizagem e completem os seus estudos no âmbito do desenvolvimento integral das suas capacidades para a vida, alojados em espaços seguros, calorosos e inclusivos, onde a diversidade é conhecida, respeitada e valorizada em suas diferentes manifestações.

2.3 Participantes da pesquisa

Como critério de inclusão, os sujeitos que participaram deste estudo foram os estudantes do 4º grau A e B e com idades variando entre 15 e 16 anos. Foram excluídos deste estudo os estudantes que estavam de atestado médico durante a produção dos dados ou afastados para participação em concursos nacionais pela escola. Como a pesquisadora é integrada à rotina escolar e às atividades dos estudantes, facilitou o acesso aos participantes do estudo, e permitiu uma observação das interações e dinâmicas do ambiente escolar.

O estudo envolveu dez estudantes, que durante as entrevistas foram fornecendo algumas informações sobre suas realidades de vida e experiências atreladas a escola e ao trabalho. Destes 10 estudantes, sendo oito meninos e duas meninas, a maior parte deles dedica seu tempo exclusivamente aos estudos. Apenas um estudante trabalha aos finais de semana e com a mãe, além disso, é o único que mora somente com ela. A maioria deles vem de famílias nucleares estáveis, nessas famílias os pais costumam ser mais presentes no acompanhamento escolar dos filhos, principalmente as mães, pois os pais costumam trabalhar fora e elas trabalham dentro de casa. O nível educacional da maior parte dos genitores é a Educação Secundária, pois alguns não concluíram este ensino e nenhum chegou a cursar o ensino superior. Para fins de anonimização dos sujeitos de pesquisa, na apresentação dos resultados e discussão foi adotada a seguinte nomenclatura para caracterizar os 10 participantes – “P” de participante, seguido de sequência numérica – sendo assim: P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8, P9, P10. Além disso, cabe

explicar que, por se tratarem de estudantes peruanos, ao longo da apresentação dos resultados e da discussão, os excertos de suas falas foram apresentadas nas línguas espanhola e portuguesa.

2.4 Procedimentos adotados para a produção dos dados

Por se tratar de uma pesquisa/intervenção de abordagem qualitativa foram realizados os seguintes momentos. **1º momento)** Reunião com pais e os estudantes do 4º ano A e B na escola pública Santa Teresa de Vila-Chorrillos para a apresentação do projeto de pesquisa/intervenção. Os pais concordaram e autorizaram a participação de seus filhos(as) na pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento para Responsabilizado (TCR), conforme a versão em espanhol (Apêndice A). **2º momento)** Os estudantes, que mediante o consentimento dos pais, concordaram em participar do estudo, fizeram a leitura e após o esclarecimento de dúvidas pela pesquisadora responsável, assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), conforme versão em espanhol (Apêndice B). **3º momento)** Após a assinatura dos respectivos termos - (TCR) e (TALE), foram agendadas as entrevistas individuais semi-estruturadas com os estudantes em dia e horário previamente acordados com a pesquisadora. **4º momento)** Durante a realização do estudo, a pesquisadora produziu um diário de campo, no qual as anotações foram realizadas em um caderno durante toda a pesquisa. **5º momento)** A partir da realização da entrevista foi elaborada a sistematização e análise dos dados produzidos. Com isso, foi agendado um encontro de restituição com os participantes do estudo, no qual a pesquisadora aprofundou os sentidos dos estudantes acerca da escola e do trabalho. **6º momento)** Realizou-se o encontro de restituição (dezembro de 2024), no qual foi apresentado os resultados da pesquisa, assim como o protótipo do jogo de cartas, sendo este um momento tanto de validação dos dados quanto do jogo criado como produto técnico oriundo os resultados do estudo.

Desse modo, no encontro de restituição, os participantes deste estudo foram apresentados ao protótipo do produto técnico, o jogo de cartas nomeado "*Tunkiando*". Eles ficaram agradavelmente surpresos, porque por meio de um material lúdico, puderam visualizar as suas experiências na escola, conectando a carta à palavra geradora e a carta à questão reflexiva, cujos temas foram extraídos de suas respostas na entrevista. Eles ficaram felizes ao ver o *Tunki*, a mascote da leitura de sua escola, como o personagem central do jogo. Dessa forma, eles validaram este material educativo.

Para a produção dos dados, a pesquisadora utilizou o diário de campo, realizou as entrevistas individuais semiestruturadas com os estudantes, as quais foram efetuadas nas dependências da escola pública Santa Teresa de Villa-Chorrillos, com o cuidado para que este espaço garantisse a privacidade, o sigilo da coleta das informações e o anonimato da identidade do/a participante. A entrevista foi agendada em dia e horário acordados previamente entre a pesquisadora e o entrevistado (a). O tempo previsto para a realização das mesmas foi de 60 minutos. As entrevistas, foram gravadas, transcritas e sistematizadas para a análise mediante a autorização obtida pela assinatura dos termos já mencionados. Após a realização desta pesquisa, as informações coletadas nas entrevistas e demais documentos da pesquisa, foram salvaguardadas pela pesquisadora responsável, ficando sob sua responsabilidade pelo prazo mínimo de 05 anos, em dispositivo de uso exclusivo da pesquisadora protegido por senha.

A entrevista é um processo de interação social, onde o entrevistador tem como finalidade obter informações do entrevistado, através de um roteiro que tenha tópicos acerca da problemática central. Segundo De Souza (1994, 2012) a entrevista privilegia o ganho de informações através da fala individual, revelando condições estruturais, sistemas de valores, normas e símbolos, e transmite (através de um porta voz) representações de certos grupos. Neste estudo foi adotado um roteiro tópico para a entrevista semiestruturada com os estudantes, com as seguintes questões: 1. *Qual é o seu nome e sua idade?*; 2. *Atualmente você só estuda ou estuda e trabalha?*; 3. *Como é seu dia a dia na escola, como você se sente aqui?*; 4. *Quais os melhores momentos/vivências que você teve ou tem na escola?*; 5. *Quais os momentos/vivências que não foram ou não são bons na escola?*; 6. *No contexto escolar, como você percebe sua relação com os colegas e professores?*; 7. *O que você mais valoriza na escola? E, o que você mais valoriza na amizade com os colegas?*; 8. *A escola tem contribuído para com seu desenvolvimento pessoal e em suas perspectivas de futuro?*; 9. *Em relação ao seu futuro, você reconhece a escola como um espaço que pode lhe proporcionar outras oportunidades no mercado de trabalho?*; 10. *Quais são as suas aspirações e metas a curto e a longo prazo no que se refere a escola e ao mercado de trabalho?*; 11. *A escola tem proporcionado vivências em que suas habilidades e competências têm sido desenvolvidas. E, que vivências seriam estas? Pode me contar?*; 12. *Em sua opinião, o ambiente e clima escolar influenciam na sua tomada de decisão? Como você percebe isso?*; 13. *A partir disso que fomos conversando, você gostaria de falar mais alguma coisa sobre a escola, suas perspectivas de futuro e o mercado de trabalho?*; 14. *Para finalizar a nossa conversa, se você tivesse que resumir em uma ou duas*

palavras, as suas experiências em relação à escola, às perspectivas de futuro e ao trabalho, que palavra/palavras seria/seriam?

Observou-se que durante a entrevista os participantes falavam com mais confiança e fluidez em comparação com sua participação na sala de aula. Além disso, revelaram uma postura mais crítica e reflexiva sobre a escola.

Conforme já mencionado, outro recurso utilizado foi o Diário de Campo, que, para Medrado, Spink e Mélo (2014, p. 274) são “parceiros que se movimentam em forma de texto narrativo, ficcional e implicado”. Portanto, são anotações, imagens, observações e lembranças que o pesquisador toma como dado importante para a pesquisa, entendendo que esse registro se dá como uma produção acadêmica e científica acerca do estudo realizado, podendo também ser utilizado na construção dos resultados desta pesquisa.

A partir da produção dos dados, sua sistematização e análise foi organizado um encontro de restituição, o qual foi o momento em que a pesquisadora compartilhou os dados da pesquisa com os participantes e aprofundou a compreensão das questões abordadas. A integração de um grupo ao final de um estudo é uma prática recomendada, que traz benefícios tanto éticos quanto metodológicos para a pesquisa. Segundo Bloor *et al.* (2001), o encontro de restituição é uma técnica de grupo para apresentação de resultados e conclusões de pesquisas em que os participantes são objeto de estudo. Portanto, esta prática é reconhecida pela originalidade e pelo respeito aos padrões éticos na pesquisa.

Neste encontro de restituição os alunos fizeram um círculo de conversa, e havia elementos de cartolina no chão que simbolizavam pedaços de lenha de uma fogueira. Em cada “pedaços de lenha” estava escrito uma dimensão das entrevistas, os alunos escolhiam um tema livremente, e nesta oportunidade refletiram sobre as respostas e acrescentavam suas experiências e novas ideias.

O objetivo da restituição é compreender com os investigados a construção dos dados, viabilizando o processo e restabelecendo fatos omitidos. A restituição e a participação evidenciam-se como estratégia analítica na investigação-intervenção e movimento de composição de um coletivo de pesquisa (Lourau, 2007). Sendo assim, a interação entre o caminho de pesquisa e a intervenção, acentua o conceito de restituição como relevante, pois o processo de restituir às pessoas com quem se trabalhou o saber que se permitiu construir. Da mesma forma, aprimora a definição de restituição no desenvolvimento de pesquisas considerando o contexto e os diários investigativos.

2.5 Sistematização e Análise dos dados

Para análise de dados produzidos pela pesquisa a metodologia utilizada foi o construcionismo social, como proposto por Spink (1994, 2010, 2013). Para esta autora a prática discursiva propõe romper com o modo tradicional de fazer ciência, além de buscar ultrapassar a dualidade sujeito-objeto. No contexto deste estudo, tal abordagem foi utilizada para evidenciar a produção de sentido dos jovens do 4º ano A e B da educação secundária sobre a escola e o trabalho.

O construcionismo social, na perspectiva da teoria do conhecimento, abarca o entendimento de que o mundo é compreendido através de componentes sociais, produtos de trocas historicamente situadas entre as pessoas. Sendo assim, investigar nesta perspectiva tem como foco explicar os processos pelos quais as pessoas descrevem, explicam ou contabilizam o mundo no qual vivem, incluindo a si mesmas. Nessa perspectiva de análise, os autores pontuam que a produção de sentidos situa o conhecimento no interior dos processos de interação social, ou seja, da forma que as pessoas descrevem e dão conta da realidade e da vida cotidiana. (Spink; Menegon, 2013).

Ao falar de produção de sentidos na perspectiva interacional - a microgênese (traz que cada pequeno fenômeno tem a sua história e ninguém tem uma história igual à de outra pessoa) – o foco é na elaboração de versões compartilhadas e a negociação de identidades sociais. É o conhecer e dar sentido ao mundo que se vive. O conhecimento então, na ótica da produção de sentido, implica no posicionamento perante os dados, as teorias, e os outros, mostrando que a produção de sentido é um processo de negociação continuada de identidades sociais (Spink; Gimenes, 1994).

Para Spink e Gimenes (1994, p. 151) esta linha tem três aspectos distintos:

1. Dar sentido é sempre uma atividade cognitiva, ou seja, implica no uso de conexões neurais habituais desenvolvidos pela experiência no enquadre das contingências do contexto cultural e social. Esta articulação com o contexto cultural e social pressupõe a interface entre dois tempos distintos: o tempo histórico em que se inscrevem os conteúdos imaginários derivados das formações discursivas de diferentes épocas; e o tempo vivido em que se inscrevem os conteúdos derivados dos processos de socialização primária e secundária (...)
2. Dar sentido ao mundo implica, também, em posicionar-se em uma rede de relações e pertence, assim, à ordem da intersubjetividade. Isso implica em trazer para o cenário o tempo presente (...)
3. Dar sentido implica, ainda, em posicionar-se no fluxo dos acontecimentos. Ou seja, estabelecer suficiente coerência e continuidade de modo a reconhecer-se como sujeito histórico (ou sujeito que tem uma história) em um mundo caracterizado pela polissemia. Nesta perspectiva, esta atividade de dar sentido está amarrada à construção de versões plausíveis do self; de narrativas que criam elos (sempre passíveis de resignificação) entre eventos vividos e sentidos, verdadeiros diálogos entre passado e futuro (...).

A compreensão discursiva da linguagem é um processo de interação onde participam interlocutores que, assumindo a posição de sujeitos, agem no e sobre o mundo. Este agente, sob interações verbais, de forma a usar a linguagem para influenciar o outro e ser influenciado por ele, promove uma construção conjunta de sentido. Analisar o discurso baseia-se na preocupação com as condições ideológicas, culturais e afetivas dos sujeitos, no momento em que produzem linguagem, mesmo diante de uma linguagem patológica. É estabelecido desta maneira, uma nova perspectiva de compreensão teórica e de intervenção (Albuquerque *et al.*, 2010).

Nesse sentido, segundo Raser (2020), o construcionismo social abrange um campo de descrições e justificativas que produzem determinadas expressões e ações psicológicas e sustentam uma visão do sujeito e da sociedade. Este movimento é evidenciado pela forte ênfase no papel da linguagem como construtora da realidade. Tal perspectiva se expressa, por um lado, em seu caráter performativo, entendido como a ação discursiva produzida em relação a um público específico, com vistas a provocar respostas ou reações. Por outro lado, manifesta-se na inserção sócio-histórica dos sistemas de significação que atravessam as práticas discursivas. Trata-se, assim, de uma concepção da linguagem enquanto prática social, que desloca para segundo plano as perspectivas estritamente representacionais.

O sentido, segundo Spink e Medrado (1999) é uma construção social, uma ação coletiva e interativa, onde as pessoas – nas suas relações sociais e culturais – constroem os termos com base no que compreendem e como lidam com as situações e fenômenos em sua volta. Dar sentido ao mundo é um mecanismo poderoso e indispensável para uma vida em sociedade. Pressuposto este que está na base do desenvolvimento da Psicologia Social, a produção de sentido não é uma atividade cognitiva egocêntrica, também não é uma simples reprodução de modelos predeterminados. É uma prática social e dialógica, que tem a linguagem em uso determinante. Essa abordagem teórico-metodológica está embasada no referencial do construcionismo social e alia-se aos psicólogos que trabalham com práticas discursivas, sendo melhor definida a partir de três dimensões básicas: linguagem, história e pessoa.

Spink (1994, 2010, 2013), afirma que o processo de interpretação é considerado como um modo de produção de sentido, sendo que o sentido é o meio e o fim da tarefa de pesquisa. Sendo assim, a interpretação surge como elemento intrínseco deste processo, resultando em um contínuo e imersivo caminho de fazer pesquisa. Esta autora traz a ideia de analisar o material que temos ao nosso dispor (entrevistas, discussões de grupos, textos etc.) a partir de três técnicas: Mapas de Associação de Ideias, Árvore de Associação e Linhas Narrativas, e no caso deste estudo foi utilizado apenas a primeira delas.

Neste trabalho então, inicialmente, construiu-se categorias gerais temáticas que atenderam os objetivos da pesquisa, e disto, organizaram-se os conteúdos, procurando observar os processos de interanimação dialógica a partir da esquematização visual das entrevistas, e, por fim, analisar os sentidos comunicados e expressados nas narrativas. Buscou-se confrontar os sentidos construídos no processo de pesquisa e aqueles decorrentes da revisão bibliográfica sobre o tema. A análise qualitativa dos dados foi realizada a partir da definição de eixos temáticos de análise, e construiu-se os mapas de associação de ideias. Nesses mapas, os conteúdos foram organizados a partir de 04 eixos temáticos que organizam a apresentação dos resultados e a discussão deste trabalho final, a saber: Experiências escolares e sentidos atribuídos pelos jovens da educação secundária; As oportunidades que tem sido reconhecidas pelos jovens por estarem na escola; A forma com que o jovem da educação secundária retrata expectativas e interesses em relação ao mundo do trabalho e Palavras que significam a escola.

A segunda técnica se chama Árvore de Associação e é um recurso para entender como um determinado argumento é construído na ambição de produzir sentido em um contexto dialógico. Nesta, percebe-se o fluxo das associações de ideias introduzido pela pergunta do entrevistador e encerrado com suas sínteses. A terceira técnica refere-se às Linhas Narrativas, esta tende a ser uma linha de tempo que permite entender as estratégias usadas para argumentar, explicar, justificar e fazer valer uma interpretação dos acontecimentos. É baseada em quem são os interlocutores, a retórica e os indicadores de natureza linguística.

2.6 Considerações éticas

A pesquisa/intervenção foi realizada considerando os preceitos éticos que envolvem a pesquisa com seres humanos, rigor ético multinacional, priorizando a dignidade, o bem-estar e os direitos dos participantes nas etapas da pesquisa, vigentes em ambos países. Mediante decisão do colegiado do Programa de Pós-Graduação em Psicologia adotou-se como documento as *Diretrizes para a ética na pesquisa e a integridade científica*, elaborado pelos integrantes do Grupo de Trabalho (GT) de Ética em Pesquisa do Fórum de Ciências Humanas, Sociais, Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes - CHSSALLA (Fchssalla, 2024). O processo de consentimento informado e as cartas das instituições parceiras foram pilares fundamentais do processo adotado.

No decorrer do estudo, as práticas de pesquisa envolveram a manutenção da integridade científica, a transparência das informações sobre o propósito do estudo, público-alvo,

consentimento dos responsáveis e dos participantes, assim como das instituições parceiras do estudo. Além disso, o uso de dispositivos por parte da pesquisadora responsável que viabilizaram o armazenamento dos dados oriundos da pesquisa em computador próprio protegido por senha.

Em decorrência dos princípios gerais que orientam as *Diretrizes para a ética na pesquisa e a integridade científica* (Fchssalla, 2024), foram reconhecidos às pessoas participantes os seguintes direitos: a) ser abordado de maneira respeitosa, b) ter a garantia do respeito à sua privacidade e identidade; c) ter acesso às informações básicas sobre a pesquisa, bem como sobre sua natureza, extensão e duração; d) ter acesso a informações sobre a instituição responsável pela investigação, a equipe envolvida, também, sobre as contribuições da pesquisa para as pessoas participantes, para sua comunidade e para a sociedade; e) manifestar o seu consentimento ou não consentimento (e, nos casos necessários, o seu assentimento ou não assentimento) em participar da pesquisa. Em anexo constam os documentos – TCR e TALE que foram utilizados para obtenção do consentimento.

Na apresentação dos documentos mencionados (TCR e TALE), os responsáveis pelos participantes e os participantes do estudo foram esclarecidos dos demais direitos que regem tal relação, dentre estes destacam-se aqui: o de ser informado sobre implicações, riscos mínimos e danos decorrentes da participação na pesquisa e sobre estratégias para evitá-los; de ter acesso aos contatos da pesquisadora responsável pela pesquisa para que possa esclarecer dúvidas sobre ela; de ter os seus dados pessoais protegidos e vedados ao acesso de pessoas não autorizadas, e de ter acesso aos resultados da pesquisa que participou.

Tendo isso em vista, cabe ainda apontar que todos os dados obtidos através deste estudo, foram armazenados em arquivo digital de áudio no *notebook* pessoal da pesquisadora, em pasta protegida por senha e em *pendrive* exclusivo da pesquisa, de forma sigilosa e será mantido por um período de no mínimo 5 (cinco) anos, conforme a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 510/2016, sem que os participantes possam ser identificados, mantendo a confidencialidade dos dados. Passados os cinco anos, as gravações serão apagadas dos arquivos digitais, assim como os demais documentos oriundos deste estudo serão eliminados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO DE DADOS

Os resultados foram produzidos através de uma entrevista semiestruturada realizada de forma individual com 10 participantes, com base em um roteiro de 14 questões. A partir da sistematização dos dados chegou-se nos quatro eixos temáticos, apresentados a seguir: (1) Experiências escolares e sentidos atribuídos pelos jovens da educação secundária; (2) As oportunidades que têm sido reconhecidas pelos jovens por estarem na escola; (3) A forma com que o jovem da educação secundária retrata expectativas e os interesses em relação ao mundo do trabalho; e (4) Palavras que significam a escola.

3.1 Experiências escolares e sentidos atribuídos pelos jovens da educação secundária

Assim como a sociedade funciona com normas e regras de convivência que asseguram o respeito, a harmonia e a convivência pacífica, as escolas, enquanto instituições sociais, também precisam aplicar normas institucionais para garantir seu bom funcionamento por meio do cumprimento das regras estabelecidas. Esses são objetivos e conteúdos transversais que fazem parte do sistema educacional para assegurar uma convivência social positiva por meio da harmonia, do respeito e da disciplina, que são os objetivos da educação. Isso ensina aos alunos que existe uma ordem moral no mundo e a importância de desenvolver valores como responsabilidade, autocontrole, autonomia e convivência (García; Ferreira, 2025).

Em outras palavras, a escola assim como a sociedade organiza seu funcionamento a partir de regras/normas. Estas fazem parte do sistema educacional e compõem aquilo que a escola busca transmitir como ordem moral e horizonte formativo. A fala do estudante P1 nos permite examinar como esses princípios aparecem — ou não — na experiência de quem vive a escola diariamente. Através dela é possível compreender à forma como o estudante percebe os modos de convivência, a organização da escola e os valores em que se afirma:

[...] “Me siento bien, ya que estoy con mis compañeros. Y es muy oportuno, ya que estoy aprendiendo cosas nuevas”. [...] “Quiero seguir obteniendo diplomas, si puedo en la secundaria”. (P1)

[...] “Me sinto bem, já que estou ao lado dos meus companheiros. É muito oportuno, já que aprendo novas coisas”. [...] “Eu quero continuar tirando diplomas, se puder na secundária”. (P1, tradução da autora)

Segundo Assis e Avanci (2004), as experiências escolares são fundamentais para o desenvolvimento do adolescente porque, além da transmissão de conhecimento, a escola permite a interação com amigos e professores, possibilitando o aprendizado sobre o mundo fora

do âmbito familiar. Os autores também afirmam que as experiências escolares são importantes na vida dos adolescentes. Nesse sentido, a narrativa do aluno P9: *“Lo percibo como una situación donde hay buena comunicación y una relación positiva, ya que los profesores están atentos a cada alumno, ...”* *“Eu percebo de uma maneira em que se há uma boa comunicação ou se há um bom ato de relação, já que os professores estão atentos a cada estudante ...”* (P9, tradução da autora), demonstra o grande valor que ele atribui à boa comunicação, ao respeito e ao afeto entre alunos e professores. Da mesma forma, aluno P1 relata: *“Es divertido, porque veo a los profesores sistematizando cosas, enseñando cosas nuevas”*. *“É divertido, já que eu vejo os professores se sistematizando, ensinando novas coisas”* (P1, tradução da autora), afirma que compartilhar a vida com seus professores e colegas é divertido e o incentiva a buscar a excelência, como evidenciado pelos aspectos positivos de sua entrevista

O papel do professor é o ponto de referência que os alunos valorizam, porque podem recorrer a ele com confiança para esclarecer suas dúvidas sobre uma lição. De acordo com Assis e Avanci (2004), é responsabilidade da sociedade, das instituições e dos adultos atentar para o desenvolvimento de crianças e adolescentes para a construção adequada de sua identidade e modo de ser em seu cotidiano. Contudo existem aspectos que precisam de atenção, como mencionado abaixo:

“Creo que tener más tiempo de recreo para nosotros como estudiantes sería positivo. Y, sobre todo, más oportunidades para debatir temas, preguntar a nuestros profesores y no quedarnos con dudas. Implementar un pequeño programa de movilidad, quizás con vehículos de segunda mano, para transportar a los estudiantes lesionados para que se recuperen o incluso llevarlos a casa. Sí, quiero seguir sacando diplomas, si es posible en secundaria, porque la mayoría se otorgan” (P1).

“Eu acho que ter maior tempo de recreio para nós como alunos poderia ser algo bom. E, sobretudo, mais entendimento para conversar um tema, algumas dúvidas que tenhamos, perguntar aos professores e não fique em dúvida”. “Implementar uma pequena mobilidade, seja de segunda mão, para que possam levar estudantes acidentados, para que se encontrem bem ou até mesmo levá-los para casa”. “Sim, eu quero continuar tirando diplomas, se puder na secundária, porque maiormente dão” (P1, tradução da autora).

Segundo Rodrigues (2022), a importância da escola reside na sua capacidade de acolher o aluno e oferecer atividades que lhe permitam desenvolver uma experiência significativa e, para além da transmissão de conhecimentos, capacitá-lo a desenvolver competências para a vida em sociedade, e assim, encontrar o sentido de estar na escola. Nesse sentido, as instituições governamentais adotaram uma mudança nas suas políticas educativas sob a abordagem de aprendizagem e sobre a convivência - que procura motivar o desenvolvimento ótimo do aluno num clima escolar que ofereça um bom ambiente acadêmico e pessoal (López; Soraca, 2018).

É possível observar que o estudante tem bom aproveitamento escolar, gosta de aprender coisas novas e aprecia o reconhecimento pelo seu bom desempenho acadêmico. Nesse sentido, a narrativa do aluno P8: *“Mi escuela me da muchas oportunidades, me da una gran educación”*, *“Minha escola me dá muitas oportunidades, me dá muita educação”* (P8, tradução da autora), demonstra uma alta motivação para aprender novos conhecimentos e uma atitude positiva em relação aos estudos, o que está intimamente ligado aos laços de amizade e afeto que ele tem com seus colegas. Da mesma forma, o aluno P7: *“Entre compañeros, bueno, en mi clase todos son muy unidos. Se llevan bien, hablan, charlan, juegan; es una muy buena relación, la verdad”*. *“Entre colegas, bem, na minha aula todos são muito unidos. Convivem, falam, conversam, jogam, é uma relação muito boa, na verdade”* (P7, tradução da autora), destacou a união e o companheirismo com seus colegas e valoriza muito o apoio mútuo que promove um ambiente positivo em sala de aula.

Quando questionados sobre em que as experiências escolares contribuíram para o desenvolvimento de habilidades e competências, P2 aponta que *“Sí, la escuela me ayudó mucho, como te comenté sobre el proyecto educativo, también a ser buen estudiante y dedicarme a ello”*. *“Sim, a escola me ajudou muito, como eu lhe disse sobre o projeto educativo, também a ser um bom aluno e a me dedicar a isso”* (P2, tradução da autora). Aspecto que dialoga diretamente com García e Ferreira (2025), ao afirmarem que a educação oferecida pelas escolas visa ensinar aos alunos valores e atitudes sociais por meio da aquisição experiencial de normas e regras de respeito e convivência. Para o aluno P5: *“Cuando hay desorden en el aula, afecta mi capacidad de concentrarme cuando quiero hacer algo”*. *“Quando há desordem na sala de aula, isso influi em que quando eu quero fazer algo, eu não posso me concentrar”* (P5, tradução da autora). Por vezes, alguns alunos não respeitam as regras de conduta, o que afeta os colegas e os faz perder o foco na aula. Nessas situações, o professor lembra e reforça aos alunos que, para a aula cumprir o seu propósito e abordar o tema da disciplina, é necessário que cumpram as regras de convívio respeitoso. Desta forma, os alunos são orientados para o desenvolvimento da autorregulação.

Em outro contexto, o aluno P4 destacou a importância do apoio que recebe de seus colegas, a confiança e segurança que sente ao saber que pode contar com eles, o que melhora seu processo de aprendizagem em sala de aula. *“Mis compañeros están ahí para apoyarme. Y si no entiendo alguna clase o algo, me apoyan, explicándome con calma de qué se trata el trabajo o la tarea”*. *“Meus colegas estão para me apoiar. E se não entendo algumas classes*

ou algo, me apoiam, me explicam tranquilamente o que é o trabalho ou algum dever” (P4, tradução da autora).

Segundo Romero *et al.* (2025), como a educação contribui para a construção de sociedades mais equitativas, produtivas e justas, ela é altamente valorizada pelos pais e considerada fundamental para o futuro de seus filhos. Nesse sentido, as expectativas educacionais transmitidas aos jovens estudantes são de que eles terão acesso ao ensino superior, independentemente de sua situação familiar ou contexto socioeconômico.

A escola é um ponto de encontro onde experiências, histórias e anedotas se entrelaçam entre os alunos, testemunhando seus diálogos e reflexões diárias. Dessa forma, a escola se torna um lugar cujo objetivo é promover o bem comum (López, 2023). Neste sentido, para López-Soraca-Roa (2019), as relações interpessoais dos alunos que ocorrem durante as atividades escolares em sala de aula, influenciam o processo de ensino e aprendizagem; compreender essas experiências é importante para promover um ambiente de aprendizagem caracterizado por afeto, harmonia e construção significativa.

3.2 As oportunidades que têm sido reconhecidas pelos jovens por estarem na escola

Segundo Oliveira (2018), a educação básica é praticamente o único momento em que jovens de baixa renda adquirem o conhecimento mínimo exigido pelo mercado de trabalho. Portanto, qualquer tentativa de restringir o acesso à educação escolar agravaria a desigualdade social, uma vez que muitos jovens de famílias de baixa renda ficariam sem a possibilidade de acesso a melhores oportunidades de trabalho.

Os estudantes ao serem questionados sobre as oportunidades reconhecidas por estarem na escola, apontam a oportunidade de aprender coisas novas, ampliar seu repertório e de ensinar aos outros algo importante, como expressado na narrativa de P3: *“Creo que sí, ya que, por ejemplo, estamos aprendiendo nuevos temas y con estos nuevos temas puedo enseñarle un poco a mi hermana”*. *“Eu acho que sim, já que, por exemplo, estamos aprendendo novos temas e com esses novos temas eu posso ensinar um pouco a minha irmã” (P3, tradução da autora).* Segundo Branco *et al.* (2020), diversos aspectos do processo escolar podem interferir nos estudos, afetando o presente e o futuro dos alunos. Neste caso, o P4: *“Sí, ... en el curso de EPT, Educación para el Trabajo, ya que eso está enseñándonos sobre futuros negocios y cómo podemos emprenderlos”*. *“Sim, ... no curso de EPT, Educação para o Trabalho, já que isso agora está nos ensinando sobre futuros negócios e como podemos empreendê-los” (P4,*

tradução da autora) reconhece que estar na escola contribui para a sua educação e planos futuros, e que o curso de Educação para o Trabalho, lhe ensina sobre negócios e o prepara para a vida, podendo também servir de modelo e exemplo para os seus irmãos. Ademais, pode-se notar uma concordância com o que P3 fala sobre:

“La escuela nos aportó mucho porque nos enseña materias muy importantes. Por ejemplo, quiero estudiar arquitectura en el futuro, y en matemáticas hay muchos números, al igual que en arquitectura, donde hay sumas, restas, multiplicaciones y otras cosas. También nos enseña nuevas materias, sobre todo esa, y nos ayuda a aplicarlas mejor, porque la escuela nos prepara para la vida”

“A escola contribuiu muito, porque nos ensina algumas matérias muito importantes, por exemplo, quero estudar arquitetura no futuro e, na matemática, há muitos números, como na arquitetura, onde há adição, subtração, multiplicação e outras coisas”. “Também ensinando-nos novas matérias, especialmente àquela e aplicando-a um pouco melhor, porque a escola nos prepara para a vida” (P3, tradução da autora).

A educação básica é essencial para preparar os indivíduos para o ensino superior exigido por melhores colocações no mercado de trabalho. Os jovens estudantes claramente têm perspectivas de carreira e reconhecem que desenvolvem habilidades na escola que lhes serão úteis para a sua profissão no futuro (Oliveira, 2018). Todavia, os alunos se deparam com desafios que podem prejudicar suas metas.

“Porque, la mayoría de las veces, algunos grupos de colegas sólo tienen un libro para seis estudiantes, y eso es lo que me gustaría que mejoraran, así como la implementación de los estudios”. (P3).

“Porque, na maioria das vezes, alguns grupos de colegas têm apenas um livro para seis alunos, e é isso que eu gostaria que eles melhorassem, assim como a implementação dos estudos” (P3, tradução da autora).

Tal situação representa um desafio para a sociedade, autoridades públicas, escolas e instituições, que precisam desenvolver estratégias e ações para garantir a permanência dos alunos na escola, aumentando, assim, suas chances de romper o ciclo da pobreza e ingressar no mercado de trabalho e na sociedade (Branco *et al.*, 2020). Em relação ao desenvolvimento pessoal e profissional do aluno e como a escola o ajudou a crescer, ele compreende que o aprendizado é bom e impacta não só a ele, mas também os seus irmãos. Enfatiza a importância de cada disciplina em sua formação, especialmente àquelas relacionadas à sua futura carreira. Além disso, reconhece que a escola guia para a vida.

Segundo Hernández e Padilla (2019), os estudantes desenvolvem e avaliam expectativas em relação ao ensino superior em diversos contextos. Podem fazê-lo utilizando informações fornecidas pelos pais e suas próprias experiências educacionais. Dessa forma, projetam seus planos e aspirações para o acesso a alguma forma de ensino superior, e desenvolvem e idealizam um projeto de vida.

As escolas desempenham um papel significativo na formação das expectativas dos estudantes em relação ao futuro, envolvendo diversos atores sociais: estudantes, professores, administradores e pais. Cada um destes cumpre uma função específica dentro do sistema escolar, interagindo e complementando-se mutuamente como expressado na narrativa de P5:

“Tengo varios cursos y materias en la escuela que, paso a paso, me ayudan a planificar el futuro”. “Tenho vários cursos e disciplinas na escola que, passo a passo, me ajudam a planejar o futuro” (P5, tradução da autora).

Nesse sentido, a escola oferece aulas em diversas disciplinas que desenvolvem os alunos pessoalmente e os guiam para suas futuras carreiras. Nesse aspecto, observa-se que os alunos valorizam cada disciplina, especialmente aquelas relacionadas às suas perspectivas profissionais. Eles também expressam críticas quanto à escassez de materiais didáticos na escola, afirmando que os disponíveis são insuficientes para seus estudos. Essas respostas sobre a escassez do material destacam pontos fortes e fracos que justificam uma investigação mais

De forma complementar, Larrosa Bondía (2002, p. 94) entende o estudo como um movimento de aproximação ao objeto de conhecimento não com a intenção de controlá-lo ou empregá-lo, mas com o propósito de habitá-lo e nele produzir transformações. Nessa perspectiva, a escola se apresenta como o espaço privilegiado onde essa relação com o saber se efetiva, possibilitando que os estudantes elaborem maneiras próprias de pensar, sentir e agir diante da realidade.

3.3 A forma com que o jovem da educação secundária retrata expectativas e os interesses em relação ao mundo do trabalho

Segundo Corica (2012), existe uma desigualdade inerente no acesso ao emprego para os graduados do ensino médio, uma vez que estes percebem que saem da escola com uma preparação insuficiente para as exigências do mercado de trabalho, devido às diferenças entre os setores sociais a que pertencem. Portanto, as suas perspectivas futuras dependem das oportunidades oferecidas pela sua família e ambiente social.

Diante disso, ao perguntamos aos estudantes sobre suas expectativas e os interesses em relação ao mundo do trabalho, assim como, seu reconhecimento ou não, da escola como uma ponte para a formação e as oportunidades de acesso ao trabalho, a fala de P4 aponta que: *“Creo que sí, porque actualmente estamos trabajando en un proyecto educativo, y creo que eso puede ayudarnos a ganar perspectiva para el trabajo futuro”. “Acho que sim, porque agora estamos*

fazendo um projeto educativo, acho que isso pode nos ajudar a ter uma perspectiva de trabalho no futuro” (P4, tradução da autora). Em relação às oportunidades que a escola oferece aos alunos para o futuro, o estudante afirmou que a participação em estudos de pesquisa como este é positiva, porque amplia sua perspectiva sobre o trabalho e sobre como a escola proporciona essas experiências.

Da mesma forma, participar em projetos educativos destacam a importância de reconhecer o sentido da escola e sua meta de estudos superiores como expressado na narrativa de P8: *“Estudio porque en el futuro me gustaría ser biólogo marino y también fotógrafo, por así decirlo, compaginando estas dos profesiones”*. *“Estudo porque no futuro gostaria de ser biólogo marinho e também fotógrafo, por assim dizer, combinando essas duas profissões” (P8, tradução da autora).* Nesse sentido, expressa o desejo de estudar uma carreira profissional e percebe a escola como um passo para chegar ao seu objetivo. Além disso, os jovens constroem a sua compreensão das oportunidades futuras através das interações cotidianas; ou seja, trata-se de um conhecimento socialmente desenvolvido e partilhado com o seu círculo mais próximo (Corica, 2012).

Cada jovem constrói seu modo de ser no mundo, inicialmente influenciado pela família e, posteriormente, pelo mundo exterior. Isso manifesta sua identidade e influencia sua atitude e comportamento em relação aos outros (Assis; Avanci, 2004). Os alunos com apoio familiar podem sentir-se mais motivados em obter sucesso escolar, projetando da mesma maneira a sua meta profissional. Em relação às expectativas, aspirações, metas a curto e longo prazo no que se refere à escola e ao mercado de trabalho, P1 aponta que:

“Para fin de año, quiero sacar buenas notas y enorgullecer a mis padres. Este bimestre también quiero sacar buenas notas porque eso me ayudará a seguir mejorando para el cuarto bimestre. A largo plazo, además de arquitecto, me gustaría ser profesor para poder seguir enseñando a estudiantes en el futuro, si se me permite decirlo, enseñar en esta escuela”.

“Até o final do ano, quero tirar boas notas e deixar meus pais orgulhosos”. “Para este bimestre, também quero tirar boas notas, porque isso me ajudaria a continuar melhorando para o quarto bimestre”. “A longo prazo, além de ser arquiteto, gostaria de ser professor para poder continuar a ensinar os alunos no futuro, se é que posso dizer isso, ensinar nesta escola” (P1, tradução da autora).

De acordo com Hernández e Padilla (2019), os estudantes são inspirados por seus pais e por os diversos atores de sua escola para desenvolver suas expectativas escolares e em relação ao futuro. Ademais, os alunos que têm uma ideia mais clara de qual profissão seguir, sabem que o serviço que prestarão será valorizado por aqueles que precisam deles. P9 aponta que: *“Personalmente, me inclino más por estudiar ingeniería civil porque disfruto mucho los*

números, los cálculos y las matemáticas”, “Em si, mais inclinado para estudar engenharia civil, porque eu gosto muito de números, os cálculos e a matemática” (P9, tradução da autora). Os estudantes começam a identificar sua futura profissão e expressam o desejo de aprimorar seu aprendizado.

Segundo Assis e Avanci (2004), as experiências escolares vão além da mera transmissão de conhecimento acadêmico e, na perspectiva da satisfação, manifestam-se na interação com os pares, onde geralmente há um sentimento de afeto e respeito mútuo como expressado na narrativa de P6: “*Valoro la amistad de mis compañeros de escuela porque me apoyan y me ayudan a ser una mejor persona*”. “*Valorizo a amizade dos meus colegas de escola porque eles me apoiam, me tornam uma pessoa melhor*” (P6, tradução da autora). As expressões dos alunos revelam sua gratidão pelos benefícios que a escola oferece na preparação para o mundo do trabalho. Esse processo demonstra o valor que atribuem ao aprimoramento contínuo em seu aprendizado.

Acevedo Leon (2019) aponta que o papel da escola vai muito além das atividades formais de ensino, pois ela também se constitui como um ambiente de convivência, apoio e construção de identidade. A instituição escolar cria condições para que os estudantes ampliem suas capacidades pessoais e profissionais, preparando-os tanto para atuar no mundo do trabalho quanto para participar de forma mais integrada na vida social. Nesse percurso formativo, os jovens são motivados a interpretar a realidade que os cerca e a refletir sobre as mudanças que acontecem na sociedade.

3.4 Palavras que significam a escola

Vygotsky (1979) *apud* Carrera *et al.* (2001, p. 42) é a perspectiva evolucionista, que explica que o comportamento só pode ser compreendido pelo estudo de suas fases ou processos. Essas fases, em certa medida, reproduzem formas de interação social e são internalizadas no processo de aprendizagem social, tornando-se, eventualmente, modos de autorregulação. Além disso, ele enfatiza a relação entre pensamento e linguagem, que se desenvolvem em linhas separadas e têm origens genéticas distintas. Quando essas linhas convergem, o pensamento torna-se verbal e a linguagem, racional. Nesse sentido, a aprendizagem estimula e ativa uma variedade de processos mentais que emergem no âmbito da interação com os outros. Essa interação ocorre em diversos contextos e é sempre mediada pela linguagem. Assim, a unidade do pensamento verbal reside no aspecto interno da palavra, em seu significado.

O processo de aquisição e desenvolvimento do significado das primeiras palavras de uma criança em sua língua externa é explicado pelo conceito de unidade "palavra-significado". Essa unidade se desenvolve à medida que o reflexo da realidade nela contido é enriquecido pela atividade do sujeito. Da mesma forma, a chamada fala egocêntrica, observada quando uma criança fala sem um destinatário aparente, também cumpre uma função social de comunicação. É precisamente esse tipo de fala que, quando incorporado ou internalizado, dá origem à fala interior (Vygotsky, 2021).

Dito isso, ao final das entrevistas solicitamos que os estudantes pudessem trazer palavras que representassem a escola. No contexto deste estudo, estas foram compreendidas como unidades de palavra-significado, ou seja, expressões que os jovens usaram para nomear a instituição e que revelam alguns possíveis sentidos da realidade continuamente enriquecido por suas experiências.

As palavras ditas pelos estudantes para definir a escola também funcionam como formas de comunicação social e como indicadores do modo como internalizam sentidos, valores e afetos associados ao ambiente escolar. Nesta perspectiva, o aluno P1 *"Para mí sería un esfuerzo, porque todo logro requiere dedicación constante"*. *"Para mim, seria um desafio, porque cada conquista exige dedicação constante"* (P1, tradução da autora). Dessa forma, os objetivos desejados são alcançados. Para P2 *"Divertida y memorable, la escuela es algo que nunca se olvida"*. *"Divertida e memorável, a escola é algo que não se esquece"* (P2, tradução da autora). Para P3 *"Educación y valores"*. *"Ensino e valores"* (P3, tradução da autora) o que é aprendido é compartilhado com a família, colegas e no contexto da prática de valores.

Para P4 *"Para mí sería, fuerza"*. *"Para mim seria, a força"* (P4, tradução da autora), cada dia na escola é um desafio para cada aluno, e a força que a instituição escolar transmite os motiva a continuar. Para P5: *"Tener mucha fe"*. *"ter muita fé"* (P5, tradução da autora). A força motriz para enfrentar cada dia é a fé, a confiança de que os objetivos podem ser alcançados. P6 *"Creo que sería un apoyo y una inspiración"*. *"Acho que seria apoio e inspiração"* (P6, tradução da autora) destacou a importância da comunicação e o carinho que recebeu de seus professores e colegas, contribuíram para o seu desenvolvimento pessoal.

Para P7: *"Para mí sería beneficio"*. *"Para mim seria, benefício"* (P7, tradução da autora), porque dá oportunidades de aprender a cada dia. Além disso, com os amigos, que dão apoio, e sua sinceridade". Para P8 *"La escuela es una etapa maravillosa de la vida, de estudio y amistad"*. *"A escola é uma fase maravilhosa da vida, de estudo e amizade"* (P8, tradução da autora), mencionaram que valorizam a escola por ela representar uma etapa essencial na vida,

quanto o aluno P9 *“La escuela representa la perseverancia y un camino a seguir”*. *“A escola representa perseverança e um caminho a seguir”* (P9, tradução da autora). Para P10: *“Significaría nunca renunciar a terminar todo por lo que hemos estado luchando; es decir, todos hemos estado luchando para lograr nuestro objetivo”*. *“Seria nunca deixar de terminar tudo o que temos lutado, quer dizer, todos lutamos para alcançar o nosso objetivo”* (P10, tradução da autora).

As palavras escolhidas pelos estudantes para definir a escola revelam como cada um interpreta e sente esse espaço, expressando valores, emoções e experiências pessoais. Alguns destacam esforço, perseverança e força como elementos centrais do cotidiano escolar, enquanto outros ressaltam apoio, inspiração, fé e benefícios que impulsionam seu crescimento. Há quem veja a escola como divertida, memorável e marcada por amizades, e também quem a reconheça como fonte de ensino, valores e oportunidades. No conjunto, as falas mostram a escola como um ambiente que motiva, acolhe e orienta, sendo percebida como um caminho essencial para alcançar objetivos focados no ensino superior e enfrentar desafios.

Segundo Corica (2012), as expectativas dos alunos dependem inicialmente do apoio e da orientação de suas famílias, além do ambiente social, o qual pode proporcionar incentivo ao seu desenvolvimento. A escola como espaço escolar motiva os estudantes a se realizarem como pessoas. Nesse sentido, o aluno P4 aponta que:

“Para mí, es importante tener un buen rendimiento académico para que mi familia esté contenta conmigo. La escuela también me sirve de guía, lo que podría ayudarme a conseguir una beca y a sentirme orgullosa al cursar estudios superiores”.

“Para mim, é importante ir bem na escola para que minha família fique feliz comigo. A escola também serve como um guia, para potencialmente conseguir uma bolsa de estudos e sentir orgulho ao cursar o ensino superior”. (P4, tradução da autora)

Ele mencionou que a escola é um guia muito importante para ele porque sua família o ensinou que a educação é o presente mais valioso que poderiam lhe dar. Portanto, ele valoriza a sabedoria e o conhecimento, assim como a amizade e a confiança de seus colegas de classe como expressado na narrativa de P9:

“Creo que los mejores momentos de mi experiencia escolar podrían ser las conexiones que hice y creé, ya que formé muchos buenos amigos, y eso es lo más importante para mí, seguir adelante con ellos”.

“Eu acho que os melhores momentos da minha escola podem ser o que é gerar e criar vínculos, já que eu formei muito bons amigos, e isso para mim é o mais importante, seguir adiante com eles”. (P9, tradução da autora)

Para Pereira e Lopes (2015), os jovens veem a escola como um sistema de apoio para enfrentar desafios e obstáculos, e nela depositam sua confiança, expectativas, sonhos e

esperanças para a realização de seus propósitos de vida, como é visto na fala de P10: *"Me refiero a nunca renunciar a terminar todos tus estudios, para que tengas mayores conocimientos y puedas superar todos los obstáculos"*. *"Me refiro a nunca desistir de terminar todos os estudos, para assim ter maior conhecimento e que possamos superar todos os obstáculos"* (P10, tradução da autora).

É evidente que a escola se caracteriza principalmente por apoiar, inspirar e encorajar os alunos a perseverarem na conquista de seus objetivos. Os alunos reconhecem que a escola os ajuda a se tornarem pessoas melhores e que suas conquistas trariam felicidade não apenas para eles, mas também para seus pais. Da mesma forma, existe uma relação entre a escola e o futuro que os jovens buscam por meio dos estudos, uma vez que, para melhorar suas condições econômicas e obter bons empregos, precisam ter uma formação educacional adequada (Pereira; Lopes, 2015).

4 ENCONTRO DE RESTITUIÇÃO COMO INTERVENÇÃO

Segundo Rocha e Aguiar (2003), a intervenção utiliza analisadores que funcionam como catalisadores de sentido, desnaturalizando a situação existente e suas condições e realizando a análise com as instituições que permeiam o processo formativo, para além dos vínculos afetivos, profissionais ou políticos. A relação entre o pesquisador e o objeto de investigação é dinâmica e determina as próprias trajetórias de pesquisa, que são, portanto, incluídas nos quadros analíticos: ação, construção, transformação coletiva, análise das forças sócio-histórica e políticas que atuam nas situações e das próprias implicações.

Como parte desta pesquisa/intervenção, foi realizado o Encontro de Restituição, como um espaço para socialização e validação da produção dos dados, em um contexto de vínculo afetivo que motivou os jovens participantes a se expressarem de forma espontânea e fluente. Segundo Bloor *et al.* (2001), o encontro de restituição funciona como um fórum no qual os resultados, conclusões ou *insights* da pesquisa são compartilhados com os participantes que contribuíram para o estudo. Esta prática baseia-se no princípio da transparência e no respeito pelos preceitos da ética em pesquisa. O encontro de restituição foi agendado com os participantes em dia e horário previamente combinados, ocorrendo em um tempo de aproximadamente 90 minutos. Assim como as entrevistas, o encontro de restituição foi gravado em áudio e posteriormente transcrito para a análise.

Segundo Lourau (2007), uma das características da pesquisa é a restituição, pois é um movimento de validação de acontecimentos geralmente separados. Seu eixo é focar em uma atividade de análise coletiva da situação em que cada pessoa se encontra a partir das diversas participações. Ao considerarmos as especificidades do encontro de restituição, os estudantes mencionaram que: *“En este encuentro con mis compañeros, a quienes considero excelente compañía, y como usted, profesora, quien nos motiva a expresarnos en un ambiente de confianza”* (P7). *“Neste encontro com meus colegas, que considero ótimas companhias, e como você, professora, que nos motiva a nos expressarmos em um ambiente de confiança”* (P7, tradução da autora).

Conforme sugerido por Lourau (2007), o alinhamento de um grupo de restituição ao final das entrevistas não apenas valida e enriquece a pesquisa, mas também promove uma relação baseada no respeito mútuo e colaboração, em um contexto favorável entre pesquisadores e participantes. Como moderadora, a pesquisadora iniciou a discussão sobre os significados atribuídos à escola e ao trabalho pelos alunos. Começou com uma saudação de boas-vindas,

uma revisão das regras e expressões de gratidão, foram dados aplausos no início e no final da apresentação de cada estudante. Expôs um breve resumo da pesquisa e como essas experiências se integrariam à vida escolar dos alunos no dia a dia.

O tema abordado foi a perspectiva sobre a escola, o futuro e o trabalho, e como esses temas se relacionam com as experiências que os alunos expressaram nas entrevistas. Em seguida, foi realizada uma sessão restituição para fornecer informações aos jovens participantes. Os alunos sentaram-se em um círculo, e no centro havia uma fogueira simulada por pedaços de cartolina em forma de “lenha”, com os temas mais frequentemente discutidos nas entrevistas. Essas “lenhas” estavam relacionadas às respostas dos alunos, e eles foram convidados a expressar suas opiniões e refletir sobre elas.

Os temas que mais se destacaram, foram: amizade, apoio mútuo, reconhecimento por parte dos professores, interação com colegas e professores e suas perspectivas sobre o trabalho. Os alunos, então, pegaram a “lenha”, engajaram-se ativamente e espontaneamente com as informações obtidas nas entrevistas. *“La escuela fomenta amistades que van mucho más allá del aula; creo que duran toda la vida. Además, nos prepara para la universidad y nos abre puertas a nuevas oportunidades” (P9).* *“A escola fomenta amizades que vão muito além da sala de aula; acredito que elas durem a vida toda. Além disso, ela nos prepara para a universidade e abre portas para oportunidades” (P9, tradução da autora).* Por fim, todos foram agradecidos pela participação na discussão do encontro de restituição e da pesquisa.

A pesquisadora atuou como mediadora do tempo e deu aos alunos a oportunidade de participar dos temas discutidos nas entrevistas, os combinados foram: 1) Escolher um cartão com o formato de um pedaço de lenha e falar sobre o tema extraído das entrevistas. 2) O estudante que escolher o cartão com o formato de um pedaço de lenha tem a palavra geradora e uma pergunta reflexiva. 3) O estudante que optar por não pegar um pedaço de “lenha”, pode complementar o que o colega já disse. 4) A participação é livre e espontânea. 5) Ao final, a facilitadora agradece os alunos pela participação.

A pesquisadora, moderadora, informou que o encontro de restituição seria gravado apenas em formato de áudio. Os temas surgiram de conversas com cada aluno, revelando aspectos relacionados à escola, ao futuro e às perspectivas de trabalho. Os alunos conseguiram levantar outros temas para além dos discutidos nas entrevistas, como: as correções enérgicas de alguns professores, que poderiam prejudicar emocionalmente os alunos; os valores para uma boa convivência; sobre a visibilidade que obtiveram através desta pesquisa; e sobre quando os professores aplicam dinâmicas, pois se divertem aprendendo.

Ouvir os estudantes revelou a importância de promover novos métodos e estratégias. "*Me gusta estudiar de forma no tradicional, aprender a través de actividades dinámicas en el aula*" (P10). "*Gosto de estudar de uma forma não tradicional, aprendendo através de atividades dinâmicas em sala de aula.*" (P10, tradução da autora). Segundo Carrera et al. (2001), a obra de Vygotsky explica que o comportamento só pode ser compreendido por meio da interação social após ter sido internalizado durante o processo de aprendizagem social. Nesse sentido, a importância da linguagem reside no fato de que, ao possibilitar a interação com os outros, a aprendizagem estimula e ativa a unidade do pensamento verbal encontrada no aspecto interno da palavra, em seu significado.

Nas escolas secundárias públicas de Lima, no Peru, é incomum haver tempo adicional para diálogo e para responder às perguntas dos alunos. Como as aulas acontecem das 7h30 às 13h, aulas de reforço são oferecidas em algumas disciplinas principais até às 14h40 e em outras até às 14h. Portanto, é importante que os professores estejam dispostos a interagir com os alunos, ouvi-los e dar espaço para suas opiniões e reflexões, para que os alunos se sintam acolhidos e encontrem significado em estar na escola e assim melhorar seus níveis de aprendizado.

Minussi (2015), destaca a importância da relação afetiva entre professores e jovens estudantes como pedra angular do processo de ensino-aprendizagem, dada a ligação intrínseca entre o vínculo afetivo construído entre educador e aluno. A atitude do professor, baseada no afeto, na escuta ativa e no respeito mútuo, enriquece o processo de ensino-aprendizagem e constitui uma das motivações mais concretas para que os jovens continuem seus estudos. Nesse sentido, o educador desempenha um papel fundamental, pois motiva os alunos a encontrarem sentido na vida escolar, o que se relaciona com a sua integração escolar e a sua identificação com o professor. A afetividade está, portanto, intrinsecamente ligada a todo o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que se desenvolve por meio da interação social.

Ao final do encontro de restituição, a pesquisadora informou que esse formato de jogo com "lenha" seria transformado em forma de cartas, as quais estavam em processo de elaboração, porém o protótipo do jogo de cartas foi apresentado e validado. As "lenhas" foram criadas devido a uma maior praticidade e simplicidade, pois as cartas exigiam maior complexidade na realização. A professora-pesquisadora costuma proporcionar com frequência, momentos de ensino-aprendizagem criativos, como a proposta desta intervenção.

O protótipo do produto técnico, o jogo de cartas *Tunkiando* foi apresentado aos alunos, dentro do encontro de restituição. Eles receberam cartas com palavras geradoras e cartas com

perguntas reflexivas. Jogaram e validaram o jogo - “[...] *buena idea*”. “[...] *boa ideia*” (P2, tradução da autora); “[...] *qué lindo ver a Tunki, qué creativo*”. “[...] *que lindo ver o Tunki, que criativo*” (P9, tradução da autora); “*Este juego nos ayuda a reflexionar y valorar las interacciones con mis compañeros [...]*” “*Este jogo que nos ajuda a refletir e valorizar as interações com meus colegas [...]*” (P10, tradução da autora). Se alegraram, também, que o personagem seria o *Tunki* – uma ave conhecida na escola por representar o mascote da leitura. Ao final, eles reconheceram o prazer de brincar com as cartas na companhia de seus colegas de sala de aula, ofereceram novas ideias sobre as cores das cartas e as emoções que as palavras nelas contidas evocavam – e assim a pesquisadora o fez.

Segundo Vital *et al.* (2022), as mascotes são personagens antropomórficos que ajudam a identificar um projeto específico com seu público-alvo por meio de uma conexão emocional, reconhecimento e apreciação da mensagem apresentada e da forma como essa mensagem é comunicada. Ao utilizar esse personagem como componente metodológico do processo de ensino-aprendizagem, o objetivo é aumentar a consciência e a sensibilidade dos alunos em relação à realidade e ao contexto que os cerca, por meio da conexão e da reflexão que ele gera.

Tunki representa um personagem que incentiva, que anima no processo escolar e está presente nas diversas atividades da escola, por esse motivo o entusiasmo dos jovens. De acordo com Jung (1995), usamos linguagem simbólica ou imagens para representar conceitos que não conseguimos compreender ou definir completamente. Essa linguagem simbólica representa algo além do seu significado imediato e óbvio. Portanto, elaborar as cartas utilizando tal simbologia e as falas dos alunos, proporcionaram maior reflexão e vínculo afetivo às suas vivências escolares.

5 PRODUTO TÉCNICO

5.1 Contextualização da Produção Técnica

De acordo com as orientações da CAPES (Brasil, 2019), os produtos técnicos produzidos no âmbito dos mestrados profissionais devem configurar-se como materiais de aplicabilidade prática e impacto social, articulando teoria e prática em torno de problemas reais identificados nas áreas de atuação. Além disso, define material didático-instrucional como um conjunto de recursos e ferramentas, produzidos para apoiar e facilitar o ensino e a aprendizagem, seja através de materiais impressos, audiovisuais ou digitais.

Dentro dessa perspectiva, o *Tunkiando* é caracterizado como um material didático-instrucional, destinado a apoiar o trabalho pedagógico e promover o desenvolvimento de competências socioemocionais e reflexivas em contextos escolares. O jogo de cartas está diretamente vinculado à Linha de Pesquisa 1: Práticas Clínicas Contemporâneas, Políticas Públicas e Saúde Mental, do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UNISC, cuja modalidade é profissional. Essa linha contempla estudos e intervenções voltados à promoção de saúde mental, à construção de vínculos e ao fortalecimento de práticas sociais e institucionais.

O baralho de cartas dialoga com esses objetivos ao propor uma intervenção psicossocial no contexto escolar, favorecendo a promoção de saúde mental e políticas públicas, através da escuta ativa e da convivência entre pares. Assim, o produto traduz o compromisso do Programa em produzir conhecimento aplicado que responda a demandas concretas de instituições, em especial no contexto deste estudo, as educacionais. A problemática que o jogo pretende responder em relação a falta de recursos educacionais focados no diálogo e na escuta dos alunos sobre suas experiências na escola e suas perspectivas de trabalho.

O impacto desse produto manifesta-se na criação de espaços de convivência e reflexão coletiva em que os estudantes podem expressar sentimentos, opiniões e vivências relacionadas à escola e ao trabalho. Ao ser utilizado em aulas de Tutoria e Orientação Educativa (TOE), o jogo contribui para o fortalecimento da escuta, empatia e promove o protagonismo juvenil. Ainda que aplicado inicialmente em uma única instituição, o produto demonstra potencial de impacto direto no cotidiano escolar, ao favorecer práticas pedagógicas mais dialógicas e humanizadas.

O produto foi desenvolvido e validado na Escola Santa Teresa de Villa, em Lima, Peru, com turmas do 4º grau da Educação Secundária. Portanto, sua abrangência inicial é local,

restrita ao contexto da pesquisa-intervenção, em escolas públicas, de preferência na disciplina de TOE e/ou de Desenvolvimento Pessoal, Cidadania e Cívica (DPCC).

A estrutura pedagógica e o formato acessível do baralho permitem sua expansão para outras escolas da Educação Básica Regular no Peru, bem como, sua adaptação a outros contextos educacionais latino-americanos. A tradução para o idioma espanhol e de reprodução com baixo custo favorece sua disseminação e aplicabilidade em diferentes realidades institucionais, que tenham projetos sociais com o mesmo público alvo da pesquisa/intervenção.

Esse jogo apresenta potencial de replicabilidade, pois pode ser facilmente reproduzido e aplicado por professores, orientadores, tutores e psicólogos escolares, desde que tenham acesso ao manual e ao baralho. Sua linguagem simples e metodologia clara, são possíveis de serem replicadas em outras instituições educativas públicas e/ou privadas. Para a elaboração do instrumento, foi fundamental a colaboração de algumas pessoas: os alunos que contribuíram com as cores e com ideias de trabalhar em pares; uma aluna bolsista, Ana Beatriz Panzera, que auxiliou na qualidade do *desing* do material; e a orientadora deste trabalho, que contribuiu através das orientações e revisão do produto técnico.

O produto técnico integra dimensões psicológicas, pedagógicas e socioculturais, reunindo elementos de pesquisa qualitativa, *design* instrucional e práticas motivadoras. O fato deste jogo de cartas ser uma ferramenta de mediação pedagógica, o coloca em um nível de complexidade média. Essa média complexidade interdisciplinar confere ao *Tunkiando* um caráter formativo e inovador, que extrapola a mera criação de um jogo e o posiciona como instrumento de mediação pedagógica.

A pesquisadora, que é professora na Instituição em que a pesquisa foi desenvolvida, percebeu que a demanda pelo produto surgiu espontaneamente na fala dos alunos em geral e se concretizou no decorrer da pesquisa com a participação dos dez estudantes, que expressaram a ausência de recursos pedagógicos voltados ao diálogo e à escuta. O *Tunkiando*, portanto, emerge como resposta concreta a uma necessidade real da comunidade escolar, reafirmando sua pertinência social e educacional.

O *Tunkiando* se destaca pela inovação pedagógica que propõe: transforma os resultados de uma pesquisa-intervenção em um jogo educativo de base reflexiva, inédito no contexto da tutoria escolar peruana. Sua estrutura lúdica e simbólica alia metodologia participativa, escuta ativa e desenvolvimento socioemocional, apresentando-se como uma ferramenta prática e criativa para o fortalecimento das relações entre alunos acompanhados por seu professor moderador.

5.2 Construção do Produto Técnico

O jogo de cartas “*Tunkiando: sobre os sentidos atribuídos à escola e ao trabalho por jovens da Educação Secundária*” é o produto técnico concebido como resultado da pesquisa-intervenção realizada com jovens da Educação Secundária da Escola Santa Teresa de Villa, em Lima, Peru. Seu desenvolvimento envolveu um processo participativo, criativo e colaborativo, orientado pelos princípios do construcionismo social e da psicologia educacional.

O processo de criação do baralho teve início a partir da sistematização de dados sobre os sentidos atribuídos à escola e ao trabalho pelos estudantes participantes da pesquisa, identificados nas entrevistas e nas conversas informais registradas no diário de campo. A partir dessa escuta, foram selecionadas palavras geradoras que expressavam sentimentos, percepções e expectativas em relação à escola, ao futuro e ao trabalho. Essas palavras tornaram-se a base para a elaboração das cartas e para a organização do conteúdo do jogo.

O Manual, a edição e o *design* gráfico do baralho foram realizados pela pesquisadora com o uso da plataforma Canva, o que possibilitou um processo criativo e acessível. Contou-se com a colaboração voluntária de uma aluna bolsista de iniciação científica da professora orientadora, que contribuiu com o desenvolvimento visual do material, da tipografia e na qualificação estética do produto.

Durante o processo de construção, foram discutidas questões de identidade visual e coerência simbólica. O personagem principal do baralho, *Tunki*, foi inspirado na ave andina-amazônica, que representa a riqueza natural, cultural, a biodiversidade do país e a identidade peruana, valores que perpassam a proposta educativa do produto.

Figura 1 - Gallito de las rocas - Galo-da-rocha: ave nacional do Peru



Todo o processo de editoração buscou alinhar estética e funcionalidade, mantendo o equilíbrio entre ludicidade e seriedade pedagógica. O resultado é um baralho educativo de 32 cartas, ideal para grupos a partir de 12 e no máximo 30 integrantes. O instrumento acompanha um manual de instruções para os jogadores e o moderador, e que explica o objetivo, as regras e as possibilidades de uso em sala de aula.

Esse jogo foi concebido como um material didático de apoio às aulas de Tutoria e Orientação Educativa, podendo ser também utilizado em oficinas, projetos institucionais e atividades extracurriculares. Seu formato impresso e de baixo custo garante acessibilidade e fácil reprodução, o que amplia suas possibilidades de uso e disseminação em diferentes contextos educacionais.

5.3 Produto Técnico: Material didático instrucional

De acordo com as diretrizes da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES (2019), esse jogo configura-se como um produto técnico do tipo material didático-instrucional, isto é, um recurso educativo elaborado a partir de uma pesquisa aplicada, com o objetivo de orientar práticas pedagógicas e favorecer processos de ensino-aprendizagem em contextos reais.

Esse tipo de produto tem como finalidade traduzir resultados de pesquisa em instrumentos concretos de intervenção, com aplicabilidade social e potencial de replicabilidade. Assim, esse jogo educativo representa uma proposta prática e inovadora, por ser personalizado a alunos de escola pública e voltado à formação integral dos estudantes, além de consolidar o compromisso social do Mestrado em Psicologia da UNISC que em sua modalidade caracteriza-se como profissional.

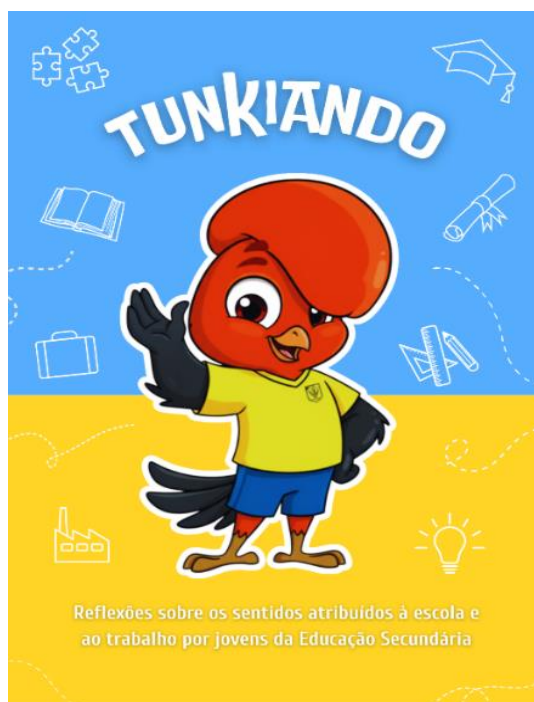
Tunkiando contém 32 cartas coloridas com a imagem do *Tunki* em todas elas. Cada carta mostra diferentes emoções por meio de expressões faciais e corporais, que têm relação com as palavras geradoras. Este jogo interativo promove visibilidade a fatos e vivências dos estudantes na escola e de suas perspectivas de trabalho. Algumas cartas são coringas e todas elas serão descritas abaixo.

A primeira imagem (figura 2) se refere a capa do jogo, além do *Tunki* acenar como um convite para jogar, existem ícones que remetem à escola e ao trabalho. O vestuário do personagem pertence à escola onde foi executado este estudo. Na parte superior está escrito o nome do jogo e na parte inferior está escrito o subtítulo que é o mesmo tema da pesquisa. Cada carta tem a dimensão de altura de 7 cm e comprimento de 6,5 cm. O baralho pode ser acessado

na íntegra através do link:
https://www.canva.com/design/DAG14fzMj1g/SjTobg6xBVm_7kBCfvmiFQ/edit

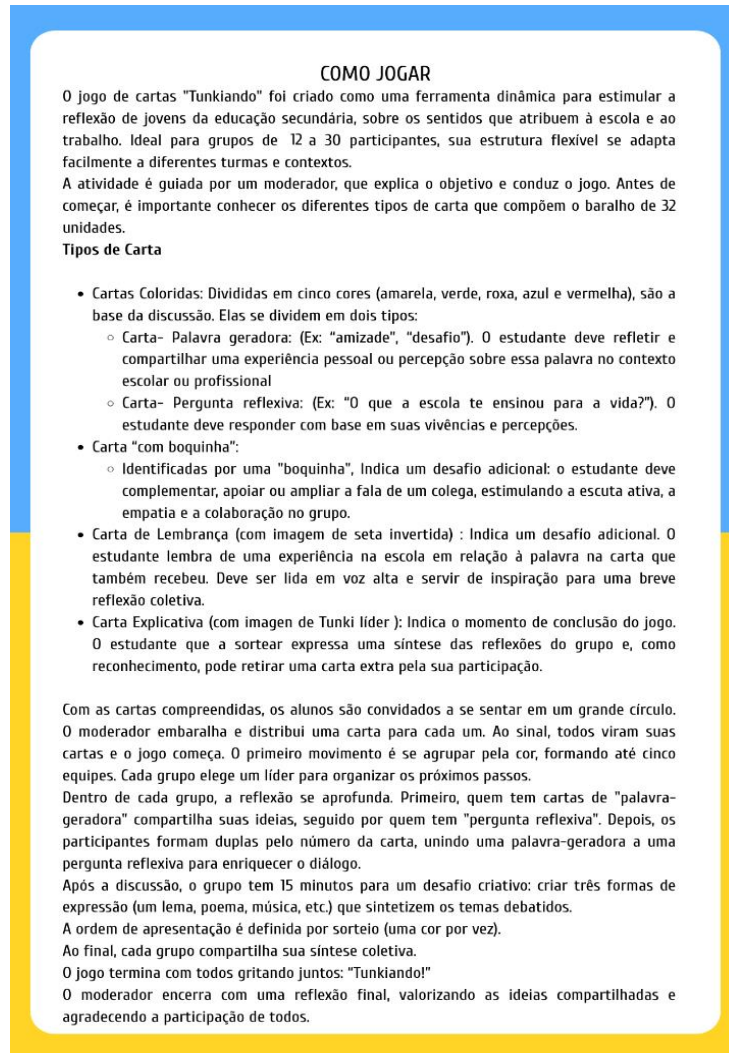
Cada carta contém um número e uma cor para gerar organização. Elas foram projetadas para garantir clareza, dinamismo e facilidade de uso, portanto, é necessário que se unam as palavras geradoras (15) com as perguntas reflexivas (15), de acordo com as cores e números similares. Entre a figura (4) das perguntas reflexivas, contém uma carta coringa (seta) e duas cartas com uma “boquinha”.

Figura 2 - Capa do jogo



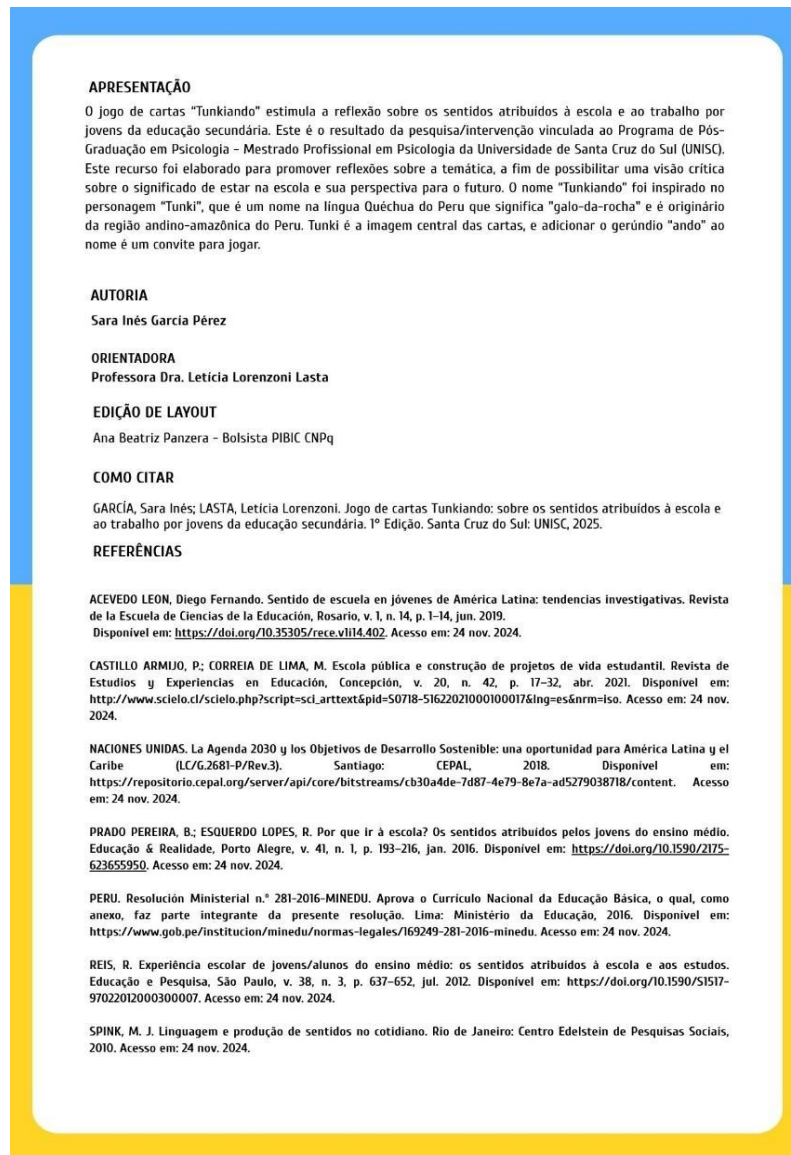
Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 3 - Manual de instruções (capa)



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 4 - Manual de instruções (contra-cap)



Fonte: Elaborado pela autora.

O Manual inclui a finalidade, os tipos de cartas e as regras do jogo. Um moderador e um número mínimo e máximo de participantes são necessários para que o jogo aconteça. O Manual contém ainda uma breve apresentação do jogo, a origem de *Tunki*, o personagem principal, a autoria, edição de Layout e referências. Siga estas instruções e vamos jogar!

As cartas com palavras geradoras e perguntas reflexivas são coloridas e numeradas. Cada participante será emparelhado com a carta reflexiva da mesma cor e número para interagir.

Figura 5 - Palavras geradoras



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 6 - Perguntas reflexivas



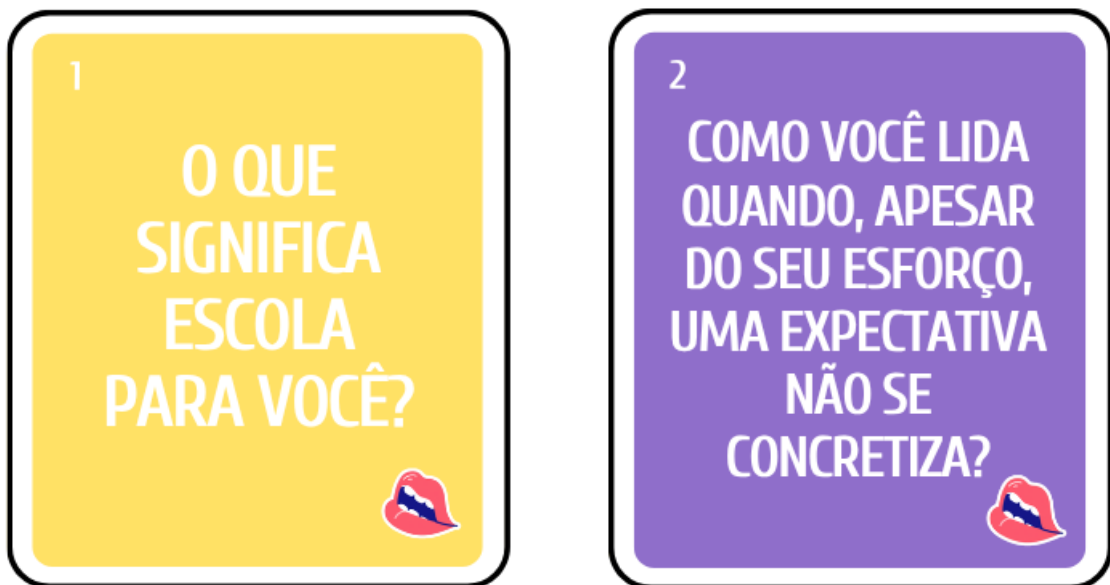
Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 7 - Carta da seta



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 8 - Cartas com “boquinha”



Fonte: Elaborado pela autora.

A “boquinha” presente nas cartas foi pensada como uma função adicional representando o ato de fala e de escuta, com a finalidade de colaborar e estimular as falas daqueles integrantes mais tímidos. No jogo contém duas cartas “coringas” – seta e *Tunki* líder. A carta com a seta, cujas cores são vibrantes, foi utilizada como recurso visual para compartilhar uma lembrança sobre a palavra geradora. O baralho com o *Tunki* líder, confere ao jogador a responsabilidade de expressar uma conclusão geral, a partir de todas as reflexões compartilhadas.

Figura 9 - Carta do Tunki líder



Fonte: Elaborado pela autora.

O participante que for selecionado com a carta de Líder *Tunki* será quem dará as conclusões no final do jogo. Para começar a jogar é necessário conhecer e seguir o passo a passo do manual. No conteúdo das instruções, contém: contexto do jogo; tipo e descrição das cartas; tempo estimado; função do moderador e dos estudantes; o público alvo; número de participantes; e finalidade do baralho. Abaixo é possível contemplar a ilustração do manual e do recipiente (“caixinha”) onde ficaram guardadas as cartas:

Figura 10 - “Caixinha”



Fonte: Elaborado pela autora.

Dessa forma, este produto técnico proporciona dar visibilidade às experiências e aos desafios dos alunos em relação à escola e ao trabalho. Nem todas as vivências serão agradáveis; contudo, mesmo das experiências adversas é possível extrair aprendizados para a vida. Além disso, esta ferramenta desenvolve a escuta ativa, aprimora a expressão oral, incentiva o compartilhar das emoções e promove a reflexão com os colegas, em grupo e com o professor/moderador.

6 ARTIGO ENCAMINHADO A REVISTA

Foi encaminhado à revista Revista Psicologia, Diversidade e Saúde (RPDS), o artigo intitulado “Da posição da pesquisadora: sentidos de escola e trabalho entre jovens Peruanos”. O objetivo central foi compreender os sentidos atribuídos pelos jovens à escola e ao trabalho. A investigação reconhece a escola como espaço constituído por sujeitos sociais que carregam em suas trajetórias marcas da história e da cultura de seu território. O trabalho, por sua vez, é compreendido não apenas como forma de inserção econômica, mas como lugar de construção de identidades, reconhecimento social e afirmação de autonomia.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa-intervenção teve como objetivo central promover diálogos e reflexões sobre os sentidos atribuídos pelos jovens à escola e ao trabalho. A investigação realizada com estudantes do 4º grau da Educação Secundária, ocorreu na Escola Santa Teresa de Villa, em Lima, Peru. Este estudo buscou dar visibilidade ao estar/existir na escola, analisando as narrativas relacionadas às experiências de jovens e como estas produzem certos efeitos nos modos de reconhecer as perspectivas em relação ao futuro e ao trabalho.

Para este estudo, as ferramentas utilizadas foram: o diário de campo, a entrevista semiestruturada e o encontro de restituição. No diário de campo se registraram os relatos dos jovens e as observações feitas indicam que a escola é vista tanto como um ambiente de formação, convivência e elaboração de planos de vida quanto como um espaço onde aparecem conflitos, desigualdades e limitações estruturais. O diário de campo foi colocado em análise no artigo encaminhado a revista. A participação da pesquisadora, adotando uma postura dialogada, permitiu perceber dimensões emocionais e subjetivas que podem fortalecer ou enfraquecer o vínculo dos estudantes com a instituição e com suas expectativas profissionais. A vivência em campo mostrou ainda que a continuidade dos estudos está profundamente relacionada à motivação individual, às amizades, ao reconhecimento recebido dos professores, ao deixar os pais orgulhosos e à chance de desenvolver habilidades consideradas relevantes para o futuro. A outra etapa foi a entrevista, e nela observou-se que os participantes falavam com mais confiança e fluidez em comparação com sua participação na turma em sala de aula. Além disso, revelaram uma postura mais crítica sobre ser e estar na escola. Nas narrativas, expuseram que alguns professores falam de forma enérgica com eles, que não há material suficiente para toda classe, e que o tempo de intervalo é curto para que possam estar com seus colegas. Contudo, por meio do forte vínculo afetivo com o local da pesquisa, eles demonstraram motivação de um futuro profissional dentro da escola, para além de outras possibilidades.

Na seguinte fase, se realizou o encontro de restituição. Como forma de reconhecer a participação dos alunos, uma fogueira simbólica foi utilizada para facilitar o diálogo sobre as palavras-chave mais relevantes das entrevistas e das questões reflexivas. Os alunos refletiram sobre suas respostas, complementando-as com outros tópicos de interesse e adotando uma postura crítica e reflexiva. Nesta ocasião, o protótipo do jogo de cartas foi apresentado, pois se trata do produto técnico. Os alunos ficaram encantados ao ver que os temas gerados pela

pesquisa haviam sido transformados em um jogo de cartas, com *Tunki* como personagem principal.

A construção do *Tunkiando* foi alicerçada nas falas e percepções dos estudantes, que expressaram seus desafios, expectativas e sentimentos em relação ao ambiente escolar e ao futuro profissional. O produto técnico transformou essas narrativas em um material didático de caráter lúdico-reflexivo, voltado à promoção da escuta ativa, do diálogo e da reflexão coletiva no espaço educativo.

O baralho apresenta-se como um recurso pedagógico acessível, funcional e de fácil aplicação, especialmente nas aulas de Tutoria e Orientação Educativa, disciplina que tem como finalidade apoiar o desenvolvimento integral dos estudantes e fortalecer o vínculo escola-aluno. Seu formato simples e ilustrativo favorece a interação e o protagonismo juvenil, permitindo que professores e tutores utilizem o jogo como ferramenta para estimular a expressão e a cooperação entre os participantes.

Composto por cartas de palavras geradoras, perguntas reflexivas e cartas especiais, o *Tunkiando* trabalha a gamificação com uma metodologia participativa e inclusiva. Sua concepção foi pensada para atender a uma demanda concreta identificada na escola, a ausência de recursos didáticos voltados ao diálogo e à reflexão sobre a experiência escolar. Foi elaborado uma versão bilíngue (português–espanhol), a fim de ampliar o alcance e a aplicabilidade do jogo em outras escolas da Educação Básica Regular no Peru e em contextos latino-americanos semelhantes. Essa tradução assegurará a adequação cultural e linguística do material, reforçando seu potencial de replicabilidade e sua relevância social.

O *Tunkiando* cumpre seu propósito enquanto produto técnico de intervenção educacional, consolidando-se como um material didático-instrucional que alia ludicidade, reflexão e escuta ativa. O baralho oferece uma contribuição prática e inovadora ao campo educativo, favorecendo a criação de espaços escolares mais dialógicos, participativos e sensíveis às experiências juvenis, em consonância com os princípios e diretrizes dos mestrados profissionais.

Para isso, foi necessário considerar as particularidades do contexto da instituição educativa peruana. Além disso, foi possível identificar as oportunidades que os jovens reconheciam ao frequentar a educação secundária, bem como suas perspectivas de futuro e de inserção no mercado de trabalho, especialmente entre os estudantes do 4º grau A e B. A partir dessas vivências, o trabalho também resultou na elaboração de uma produção técnica — um jogo de cartas — que reuniu e sistematizou reflexões sobre os sentidos construídos pelos jovens

a respeito da escola e do trabalho. No entanto, ainda há um longo caminho a ser percorrido, o que demanda um estudo mais aprofundado sobre o significado da escola e do trabalho.

Em síntese, este estudo contribui para promover diálogos e reflexões sobre os sentidos atribuídos pelos jovens à escola e ao trabalho. Conseguiu dar visibilidade à experiência escolar, ouvindo suas atividades educativas do seu dia a dia, analisando narrativas ligadas às vivências dos estudantes e como estas afetam, de alguma forma, o seu futuro e as suas perspectivas de trabalho. Esta pesquisa, cooperou para uma compreensão mais sensível das vozes dos alunos, com seus interesses, aspirações, preocupações e experiências pessoais em seu processo escolar.

REFERÊNCIAS

- ABMES. *Portaria Normativa nº 17 de 28 de dezembro de 2009*. Dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes. Brasília, DF, 2009. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-Normativa-17-2009-12-29.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2024.
- ACEVEDO LEON, D. F. Sentido de Escuela en Jóvenes de América Latina: Tendencias Investigativas. *Rev. Esc. Cienc. Educ.*, [S. l.], v. 1, n. 14, p. 1-14, jun. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.35305/rece.v1i14.402>. Acesso em: 21 abr. 2024.
- ALBUQUERQUE, A. G.; COSTA, M. L. G.; SENA, E. F. C.; LUZ, L. M. S. Análise da produção de sentidos em narrativas de afásicos participantes de grupo de convivência. *Revista CEFAC*, Campinas, v. 12, n. 1, p. 51–56, jan. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-18462009005000050>. Acesso em: 15 abr. 2024.
- ASSIS, S. G.; AVANCI, J. Q. Os adolescentes, os amigos e a escola: caleidoscópio de imagens sobre o 'eu'. In: *Labirinto de espelhos: formação da auto-estima na infância e na adolescência* [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2004. p. 129-159. Disponível em: <https://backoffice.books.scielo.org/id/vdywc/pdf/assis-9788575413333-06.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2025.
- BATISTA DIAS, B. F.; HOLANDA MARIANO, S. R.; MOREIRA CUNHA, R. Educação Básica na América Latina: uma análise dos últimos dez anos a partir dos dados do programa internacional de avaliação de estudantes (PISA). *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 4, p. 1-26, jul./set. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.12712/rpca.v11i4>. Acesso em: 21 abr. 2024.
- BRANCO, E. P.; ADRIANO, G.; BRANCO, A. B. G.; IWASSE, L. F. A. Evasão escolar: desafios para permanência dos estudantes na educação básica. *Revista Contemporânea de Educação*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 33, mai/ago. 2020 Disponível em: <https://doi.org/10.20500/rce.v15i34.34781>. Acesso em: 17 nov. 2025.
- CARE PERU. Site institucional da ONG CARE Peru. Disponível em: <https://care.org.pe/quienes-somos/>. Acesso em: 26 abr. 2024.
- CARRERA, B.; MAZZARELLA, C. Vygotsky: enfoque sociocultural. *Educere*, [S. l.], v. 5, n. 13, p. 41-44, 2001. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=35601309>. Acesso em: 16 nov. 2025.
- CASTILLO ARMIJO, P.; CORREIA DE LIMA, M. Escola pública e construção de projetos de vida estudantil. *Rev. estud. exp. educ.*, Concepción, v. 20, n. 42, p. 17-32, abr. 2021. Disponível em: http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S071851622021000100017&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 21 abr. 2024.
- CHASSOT, C. S.; NEVES DA SILVA, R. A. A Pesquisa-Intervenção Participativa como Estratégia Metodológica: Relato de uma Pesquisa em Associação. *Psicologia & Sociedade*,

Recife, v. 30, p. e181737, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2018v30181737>. Acesso em: 21 abr. 2024.

COIMBRA, C. C.; BOCCO, F.; NASCIMENTO, M. L. Subvertendo o conceito de adolescência. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, Rio de Janeiro, v. 57, n. 1, p. 2-11, jun. 2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180952672005000100002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 21 abr. 2024.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. *Resolução n. 510 de 07 de abril de 2016*. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 mai. 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/reso510.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2024.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). Relatório de grupo de trabalho: Produção técnica. Brasília: Ministério da Educação e Capes, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-producao-tecnica-pdf/view>. Acesso em: 21 abr. 2024.

CORICA, A. Las expectativas sobre el futuro educativo y laboral de jóvenes de la escuela secundaria: entre lo posible y lo deseable. *Última Década*, Santiago, v. 20, n. 36, p. 71-95, 2012. Disponível em: https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-22362012000100004. Acesso em: 18 nov. 2025

DELORS, J. *Relatório à UNESCO da Comissão Internacional para o Século 21: a educação contém um tesouro*. Paris França: UNESCO, 1996.

DÍAZ-BRAVO, L.; TORRUCO-GARCÍA, U.; MARTÍNEZ-HERNÁNDEZ, M.; VARELA-RUIZ, M. La entrevista, recurso flexible y dinámico. *Investigación educ. médica*, Ciudad de México, v. 2, n. 7, p. 162-167, set. 2013. Disponível em: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2007-50572013000300009&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 21 abr. 2024.

FCHSSALLA. Diretrizes para a ética na pesquisa e a integridade científica. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos. 2024. Disponível em: <https://anpocs.org.br/wp-content/uploads/2024/03/2024-03-DIRETRIZES-DE-ETICA-NA-PESQUISA.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2025.

FRANCO, A. P.; ÑOPO, H. *Ser jovem no Peru: educação e trabalho*. Lima, Peru: GRADE, 2018.

FORTOUL-OLLIVIER, M. B. Los distintos tipos de saberes en las escuelas: su relevancia en la formación de sujetos. *Revista del Centro de Investigación*, México, v. 13, n. 47, p. 171-196, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=34252306005>. Acesso em: 26 nov. 2025.

GARCÍA CORREA, A.; FERREIRA CRISTOFOLINI, G. M. La convivencia escolar en las aulas. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, Espanha, v. 2, n. 1, p. 163-183, 2005.

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=349832309012>. Acesso em: 18 nov. 2025.

HERNÁNDEZ GARCÍA, O. E.; PADILLA GONZÁLEZ, L. E. Expectativas de los estudiantes hacia la educación superior: influencia de variables familiares, personales y escolares. *Sociológica (Méx.)*, Ciudad de México, v. 34, n. 98, p. 221-251, dez. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA E INFORMÁTICA (INEI). Reportagem 85% de jóvenes peruanos trabaja en el sector informal, según preocupante informe del INEI Infobae [online], Lima, 14 janeiro 2024. *Espaço Aberto*. Disponível em: <https://www.infobae.com/peru/2024/01/14/85-de-jovenes-peruanos-trabaja-en-el-sector-informal-segun-preocupante-informe-del-inei/> Acesso em: 28 mar 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA E INFORMÁTICA (INEI). *Perú: Comportamiento de los Indicadores del Mercado Laboral a Nivel Nacional y de 26 Ciudades. Primer Trimestre 2023 Encuesta Permanente de Empleo Nacional – EPEN*. Lima, PE. 2023. Disponível em: <https://www.gob.pe/institucion/inei/informes-publicaciones/4519379-peru-comportamiento-de-los-indicadores-del-mercado-laboral-a-nivel-nacional-y-en-26-ciudades-i-trimestre-2023>. Acesso em: 21 abr. 2024.

JUNG, C. G. *El hombre y sus símbolos*. Barcelona: Paidós, 1995.

LARROSA BONDÍA, J. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, jan./abr. 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782002000100003>. Acesso em: 21 abr. 2024.

LÓPEZ, M. V. Do Ócio ao estudo: sobre o cultivo e a transmissão de uma arte. In: BÁRCENA, F.; LÓPEZ, M. V.; LARROSA, J. (Org.). *Elogio ao estudo*. Tradução de C. M. Guerola. Belo Horizonte: Autêntica, 2023. p. 133-158.

LÓPEZ-TORRES, N. R.; SORACA-ROA, T. Relaciones interpersonales y su incidencia en el aula. *Educación Y Ciencia, Tunja*, [S. l.], v. 23, p. 191-206, 2019 Disponível em: <https://doi.org/10.19053/0120-7105.eyc.2019.23.e10231>. Acesso em: 21 abr. 2024.

LOURAU, R. Terceiro encontro. *Revista Mnemosine*, [S. l.], v.3, n.2, 2007, p. 50-74. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/mnemosine/article/view/41320/pdf_101. Acesso em: 03 abr. 2024.

MACHADO PAIS, J. Jovens e Cidadania. *Sociologia, Problemas e Práticas*, [S. l.], n. 49, p. 53-70, 2005. Disponível em: <https://www.tjam.jus.br/phocadownloadpap/jovensecidadania.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2024.

MARTÍNEZ BOOM, A. A educação na América Latina: das políticas expansivas às estratégias competitivas. *Revista Colombiana de Educación*, [S. l.], n. 44, p. 1-33, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.17227/01203916.7761>. Acesso em: 21 abr. 2024.

MEDRADO, B.; SPINK, M. J. P.; MÉLLO, R. P.. Diários como atuantes em nossas pesquisas: narrativas ficcionais implicadas. In: SPINK, M. J. P.; BRIGAGÃO, J. I. M.; NASCIMENTO, V. L. V. do; CORDEIRO, M. P. (Orgs.). *A produção de informação na pesquisa social: compartilhando ferramentas*. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas

Sociais, 2014. p. 274-294. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/19088>. Acesso em: 18 nov. 2025.

MINUSSI, V. P. *Sentidos da escola para jovens estudantes de ensino médio diante de práticas pedagógicas diferenciadas: um estudo de caso*. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, [s.d.]. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/7229/MINUSSI%2C%20VALERIA%20PEREIRA.pdf?sequence=1>. Acesso em: 18 nov. 2025.

NASCIMENTO, V. L. V; CORDEIRO, M. P. (Orgs.) *A produção de informação na pesquisa social: compartilhando ferramentas*. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, p. 274-294, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/19088>. Acesso em: 06 jun. 2024

MINAYO, M. C. de S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621–626, mar. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007>. Acesso em: 21 abr. 2024.

MINAYO, M. C. de S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em Saúde*. São Paulo: Hucitec, 1994.

UNICEF. *La Agenda 2030 y los Objetivos de Desarrollo Sostenible: una oportunidad para América Latina y el Caribe*, 2018. Disponível em: <https://repositorio.cepal.org/server/api/core/bitstreams/cb30a4de-7d87-4e79-8e7a-ad5279038718/content>. Acesso em: 21 abr. 2024.

NACIONES UNIDAS. *La Agenda 2030 y los Objetivos de Desarrollo Sostenible: una oportunidad para América Latina y el Caribe* (LC/G.2681-P/Rev.3), Santiago. 2018. Disponível em: <https://repositorio.cepal.org/server/api/core/bitstreams/cb30a4de-7d87-4e79-8e7a-ad5279038718/content>. Acesso em: 21 abr. 2024.

OLIVEIRA, R. de. O Ensino Médio e a Inserção Juvenil no Mercado de Trabalho. *Temas em Educação e Saúde*, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 123-140, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/XDscrRPhM9Yk493QMMgWjxC/?format=html>. Acesso em: 17 nov. 2025.

OLIVERA RODRÍGUEZ, I. *Relação juventude - escola frente aos processos excludentes. Discutindo as experiências sociais e sentidos da escolaridade em Chaquira, um caserio rural no litoral norte do Peru*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/30372922.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2024.

PAPALIA, D.; FELDMAN R. D. *Desenvolvimento Humano* (12ª Ed.). Porto Alegre: AMGH, 2013.

PAZ, C. *La transición de los jóvenes a la vida adulta: decisiones postsecundarias*. Dissertação (Mestrado em Economia) - Pontificia Universidad Católica del Peru, Lima, 2018.

PEREIRA, B. P.; LOPES, R. E. Por que ir à Escola? Os sentidos atribuídos pelos jovens do ensino médio. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 41, n. 1, 2015. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/55950>. Acesso em: 18 nov. 2025

PERU. *Resolução Ministerial n° 281-2016- MINEDU. Aprovar o Currículo Nacional da Educação Básica, o qual, como anexo, faz parte integrante da presente resolução*. Lima, PE, 2016. Disponível em: <https://www.gob.pe/institucion/minedu/normas-legales/169249-281-2016-minedu>. Acesso em: 21 abr. 2024.

PERU. *Lei Geral de Educação n° 28044 de 28 de julho de 2003*. Estabelece as diretrizes gerais da educação e do Sistema Educacional Peruana, os poderes e obrigações do Estado e os direitos e responsabilidades das pessoas e da sociedade em sua função educativa. MINEDU Lima, PE, 2003. Disponível em: Disponível em: https://www.minedu.gob.pe/p/ley_general_de_educacion_28044.pdf. Acesso em: 06 abr. 2024

PRADO PEREIRA, B.; ESQUERDO LOPES, R. Por que ir à Escola? Os sentidos atribuídos pelos jovens do ensino médio. *Educação & Realidade*, Porto Alegre v. 41, n. 1, p. 193–216, jan. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-623655950>. Acesso em: 21 abr. 2024.

RASERA, E. F. Construcionismo Social e Trabalho Comunitário: Conflito, Diálogo e Participação. *Psicologia & Sociedade*, v. 32, p. e219692, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2020v32219692>. Acesso em: 21 abr. 2024.

REIS, R. Experiência escolar de jovens/alunos do ensino médio: os sentidos atribuídos à escola e aos estudos. *Educação e Pesquisa*, São Paulo v. 38, n. 3, p. 637–652, jul. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022012000300007>. Acesso em: 21 abr. 2024.

ROCHA, M. L. da.; AGUIAR, K. F. de. Pesquisa-intervenção e a produção de novas análises. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, v. 23, n. 4, p. 64–73, dez. 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932003000400010>. Acesso em: 21 abr. 2024.

RODRIGUES, R. O elogio da escola como lugar específico em que ocorre o ensinar e o aprender. *Revista Brasileira De Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 103, n. 264, p. 560–564, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.103i264.5121>. Acesso em: 21 abr. 2024.

ROMERO CENTENO, R. C.; ROMERO ALVA, R. E.; ROMERO ALVA, R. O. I. Expectativas sobre la educación en estudiantes de secundaria de un colegio estatal en San Juan de Lurigancho. *Revista InveCom*, Maracaibo, v. 5, n. 3, e0503102, set. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.14630574>. Acesso em: 20 nov. 2025.

SAVEGNAGO, S. D. O.; CASTRO, L. R. DE. Sentidos de Oportunidade da Escola para Jovens de Classes Populares Cariocas. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 45, n. 1, p. e91813, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-623691813>. Acesso em: 21 abr. 2024.

SCHWERTNER, S. F.; FISCHER, R. M. B. Juventudes, Conectividades Múltiplas E Novas Temporalidades. *Educação em Revista*, Belo horizonte, v. 28, n. 1, p. 395–420, mar. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982012000100017>. Acesso em: 21 abr. 2024.

SIBILIA, P. *Redes o paredes?: la escuela en tiempos de dispersión* (1a ed.). Buenos Aires: Tinta Fresca, 2012.

SUÁREZ, M.; MARIÑO, L.; PATIÑO, O. *Vozes, gritos e reivindicações: da exclusão à emancipação. Uma forma de concluir o inacabado*. 2018.

SPINK, M. J. *Linguagem e produção de sentidos no cotidiano*. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2010.

SPINK, M. J. P.; MEDRADO, B. Produção de sentido no cotidiano: uma abordagem teórico-metodológica para análise das práticas discursivas. In: Spink, M. J. P. (Org.). *Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano*. São Paulo: Cortez, 1999. p. 41-61.

UNICEF. *UNICEF: más de 700 mil niños han dejado la escuela en el Perú*. *La Republica* [online], Lima, 13 maio 2022. Espaço Aberto. Disponível em: <https://larepublica.pe/sociedad/2022/05/13/educacion-unicef-mas-de-700-mil-ninos-han-dejado-la-escuela-en-el-peru-minedu-minsa>. Acesso em: 28 mar. 2024.

VALENZUELA, J.; MUÑOZ VALENZUELA, C.; SILVA-PEÑA, I.; GÓMEZ NOCETTI, V.; PRECHT GANDARILLAS, A. Motivación escolar: Claves para la formación motivacional de futuros docentes. *Estud. pedagóg.*, Valdivia, v. 41, n. 1, p. 351-361, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-07052015000100021>. Acesso em: 21 abr. 2024.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamiento y lenguaje*. Santiago: Editorial Pueblo y Educación, 2021.

ANEXO A – Carta de Aceite de Instituição Parceira

ANEXO A - Carta de Aceite de Instituição Parceira

Chorrillos, 05 de junho de 2024.

Ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Santa Cruz do Sul, CEP-UNISC

Prezados Senhores,

Declaramos para os devidos fins conhecer o protocolo de pesquisa intitulado: *"Os sentidos atribuídos a escola e ao trabalho por jovens da educação secundária: Um estudo em uma Instituição Educativa De Lima no Peru"*, desenvolvido pela Mestranda do PPGPsi - UNISC Sara Inês Garcia Pérez do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Psicologia, da Universidade de Santa Cruz do Sul-UNISC, sob a orientação da professora Dra. Leticia Lorenzoni Lasta, bem como os objetivos e a metodologia da pesquisa e autorizamos o desenvolvimento na Instituição Educativa Santa Teresa de Villa, Chorrillos, Lima Peru.

Informamos concordar com o parecer ético que será emitido pelo CEP-UNISC, conhecer e cumprir as Resoluções do CNS nº 466/12 e nº 510/2016 e demais Resoluções Éticas Brasileiras e a Norma Operacional 001/2013. Esta instituição está ciente das suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente protocolo de pesquisa e no seu compromisso do resguardo da segurança e bem-estar dos pesquisados nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para tanto.

Atenciosamente,

Nome do responsável na instituição: Lidia Margarita Romero Ponte

Cargo do responsável na instituição: Diretora da Instituição Educativa Santa Teresa de Villa, Chorrillos, Lima Peru

Assinatura do responsável na instituição:



[Handwritten signature]
Lidia Margarita Romero Ponte
DIRECTORA

ANEXO B – Carta de Aceptación de la Institución Asociada (en español)

ANEXO B - Carta de aceptación de la institución asociada

Chorrillos, 05 de junio de 2024

Al Comité de Ética en Investigación de la Universidad de Santa Cruz do Sul, CEP-UNISC

Estimados señores,

Para todos los efectos, declaramos conocer el protocolo de investigación titulado: "Los significados atribuidos a la escuela y al trabajo por los jóvenes en la educación secundaria: Un estudio en una Institución Educativa de Lima en Perú", desarrollado por PPGPsi - Estudiante de Maestría UNISC Sara Inés García Pérez del Programa de Postgrado de la Maestría Profesional en Psicología, de la Universidad de Santa Cruz do Sul-UNISC, bajo la dirección de la profesora Dra. Leticia Lorenzoni Lasta, así como los objetivos y metodología de la investigación y autorizamos el desarrollo, en la Institución Educativa Santa Teresa de Villa, Chorrillos, Lima Perú.

Le informamos que esté de acuerdo con la opinión ética que será emitida por el CEP-UNISC, para conocer y cumplir con las Resoluciones CNS n° 466/12 y n° 510/2016 y otras Resoluciones Éticas Brasileñas y la Norma Operativa 001/2013. Esta institución es consciente de sus corresponsabilidades como institución coparticipante en este protocolo de investigación y de su compromiso de salvaguardar la seguridad y el bienestar de los investigadores allí reclutados, contando con la infraestructura necesaria para ello.

Atentamente,

Nombre de la responsable de la institución: Lidia Margarita Romero Ponte

Cargo del responsable en la institución: Directora de la Institución Educativa Santa Teresa de Villa, Chorrillos, Lima Perú

Firma del responsable de la institución:



Lidia Margarita Romero Ponte
Lidia Margarita Romero Ponte
Directora

ANEXO C - Términos de la Autorización para realizar una Investigación en una Institución Educativa Pública del Perú

Lima, 02 de agosto de 2024.

Al Comité de Ética en Investigación de la Universidad de Santa Cruz do Sul,
CEP-UNISC

Apreciados Señores,

Para todos los efectos, declaramos conocer el protocolo de investigación titulado: "Los significados atribuidos a la escuela y al trabajo por los jóvenes en la educación secundaria: Un estudio en una Institución Educativa de Lima en Perú", desarrollado por PPGPsi - Estudiante de Maestría UNISC Sara Inés García Pérez del Programa de Postgrado de Maestría Profesional en Psicología, de la Universidad de Santa Cruz do Sul-UNISC, bajo la dirección de la profesora Dra. Leticia Lorenzoni Lasta, así como los objetivos y metodología de la investigación y autorizamos el desarrollo de la investigación en la Institución Educativa Santa Teresa de Villa, en el distrito de Chorrillos de Lima en Perú.

Le informamos que está de acuerdo con la opinión ética que será emitida por CEP-UNISC, para conocer y cumplir con las Resoluciones CNS N.º 466/12 y n.º 510/2016 y otras Resoluciones Éticas Brasileñas y Norma Operativa 001/2013. Esta institución es consciente de sus corresponsabilidades como institución coparticipante en este protocolo de investigación y de su compromiso de salvaguardar la seguridad y el bienestar de los investigadores allí reclutados, contando con la infraestructura necesaria para ello.

Atentamente,

Nombre del responsable de TOE- UGEL 07: Eduardo Enrique Castilla Mayorga

Cargo del responsable de TOE- UGEL 07: Especialista TOE (Tutoría y Orientación Educativa)

Firma del responsable de TOE en la UGEL 07:



Eduardo Castilla Mayorga
Eduardo Castilla Mayorga
ESPECIALISTA EN TUTORÍA
ORIENTACIÓN EDUCATIVA
ADSCRIBIDO - UGEL 07

APÊNDICE A - Termo de Consentimento para Responsabilizado (TCR)

Prezado(a) senhor(a),

Você está sendo convidado/a para facultar a participação de seu/sua responsabilizado/a como voluntário/a na pesquisa intitulada *“Os sentidos atribuídos a escola e ao trabalho por jovens da educação secundária: Um estudo em uma Instituição Educativa De Lima no Peru”*, que pretende compreender os sentidos atribuídos pelos jovens a escola e ao trabalho, vinculado ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Psicologia, da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC. A pesquisadora responsável por esta pesquisa é Sara Inês García Pérez, que poderá ser contatada a qualquer tempo através do telefone de número 55- 973874093 e do e-mail teresinostv@gmail.com.

A participação na pesquisa acima indicada de seu/sua responsabilizado/a é possível porque ele/a atende aos critérios de inclusão previstos na pesquisa, os quais são ser estudante e estar devidamente matriculado e cursando o 4º grau A ou B com idades variando entre 14 e 17 anos. A participação de seu/sua responsabilizado/a consiste em conceder uma entrevista individual semi-estruturada de aproximadamente 60 minutos e participar de um encontro de restituição de aproximadamente 90 minutos, em dia e horário previamente combinados a ser realizado nas dependências da Instituição Educacional Santa Teresa de Villa, Chorrillos-Lima. As entrevistas individuais semiestruturadas e o encontro de restituição serão gravados em áudio e posteriormente transcritos para análise dos dados. Nessa condição, é possível que alguns desconfortos aconteçam, como um possível desconforto ao ter que falar das suas experiências em relação a escola e as perspectivas de futuro e de trabalho. Em relação a este ponto, considera-se que os recursos teórico metodológicos tomados para o desenvolvimento deste estudo demonstre nossa preocupação a fim de evitar prejuízos, bem como que, a qualquer tempo a/o voluntária/o poderá vir a decidir em continuar ou não continuar participando deste estudo. Além disso, se necessário, será ofertado pela pesquisadora responsável a assistência e escuta individual, de forma a ser pactuada entre a pesquisadora e o (a) participante. Por outro lado, a sua participação trará benefícios como, a contribuição para a ampliação do conhecimento científico já existente referente as vivências dos jovens e as oportunidades reconhecidas por estarem na escola, suas perspectivas de futuro e de trabalho, e que tal saber possa servir de subsídio teóricos-metodológicos para uma melhor compreensão das particularidades da juventude na escola.

Para a participação de seu/sua responsabilizado/a nessa pesquisa não haverá nenhuma despesa com transporte, alimentação, exames, materiais a serem utilizados ou despesas de qualquer natureza. Ao final da pesquisa, será proposto um encontro de restituição com os participantes que contribuíram para o desenvolvimento da pesquisa/intervenção. Tal devolução será agendada em dia e horário a combinar os envolvidos no estudo, sendo este momento organizado em espaço físico da escola.

Assim, pelo presente Termo de Consentimento de Responsabilizado (TCR) eu, _____ declaro que autorizo a participação de meu/minha responsabilizado/a neste projeto de pesquisa, pois fui informado/a, de forma clara e detalhada, livre de qualquer forma de constrangimento e coerção, dos objetivos, da justificativa e dos procedimentos que ele/a será submetido/a, dos riscos, desconfortos e benefícios, assim como das alternativas às quais poderá ser submetido/a, todos acima listados. Ademais, declaro que, quando for o caso, autorizo a utilização da imagem e voz de meu/minha responsabilizado/a de forma gratuita pelo pesquisador, em quaisquer meios de comunicação, para fins de publicação e divulgação da pesquisa, desde que ele/a não possa ser identificado/a através desses instrumentos (imagem e voz).

Fui, igualmente, informado/a:

- a) da garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento a qualquer dúvida acerca dos procedimentos, riscos, benefícios e outros assuntos relacionados com a pesquisa;
- b) da liberdade de retirar o consentimento de meu/minha responsabilizado/a qualquer momento, e deixar de participar do estudo, sem que isto traga prejuízo à continuação de seu cuidado e tratamento;
- c) da garantia de que meu/minha responsabilizado/a não será identificado/a quando da divulgação dos resultados e que as informações obtidas serão utilizadas apenas para fins científicos vinculados ao presente projeto de pesquisa;
- d) do compromisso de receber informação atualizada obtida durante o estudo, ainda que esta possa afetar a vontade de meu/minha responsabilizado/a em continuar participando;
- e) da disponibilidade de tratamento médico e indenização, conforme estabelece a legislação, caso existam danos à saúde de meu/minha responsabilizado/a diretamente causados por esta pesquisa; e,
- f) de que se existirem gastos quanto a participação de meu/minha responsabilizado/a nessa pesquisa, esses serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa.

O presente documento foi assinado em duas vias de igual teor, ficando uma com o responsável pelo participante legal da pesquisa e outra com o pesquisador responsável.

O Comitê de Ética em Pesquisa responsável pela apreciação do projeto pode ser consultado, para fins de esclarecimento, através do telefone: (051) 3717- 7680.

Chorrillos, Lima Peru, de de 2024.

Nome e assinatura do voluntário

Nome e assinatura do responsável pela apresentação desse TCR

APÊNDICE B - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE)

Prezado/a,

Você está sendo convidado para participar da pesquisa *“Os sentidos atribuídos à escola e ao trabalho por jovens da educação secundária: Um estudo em uma Instituição Educativa De Lima no Peru”*. Estamos convidando você a participar, pois é estudante matriculado e cursando o 4º grau A ou B e possui idades variando entre 14 e 17 anos.

Seus pais [ou tutores] permitiram sua participação. Nesta pesquisa, queremos:

- Compreender os sentidos atribuídos pelos jovens à escola e ao trabalho a partir da vivência dos escolares de Educação secundária.
- Analisar às experiências dos jovens em relação as suas perspectivas de ser e estar na escola refletindo sobre as especificidades trazidas a partir do contexto vivenciado na Instituição Educativa que se encontram matriculados
- Conhecer a partir da vivência dos jovens de Educação secundária as oportunidades reconhecidas por estarem na escola.
- Identificar as perspectivas de futuro e de trabalho de jovens que estão cursando o 4º grau A e B.
- Desenvolver produção técnica a partir das vivências dos jovens da educação secundária sobre a escola e o trabalho.

Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu. Não haverá nenhum problema se não participar ou se quiser desistir depois de iniciada a pesquisa. A pesquisa será feita na Instituição Educativa Santa Teresa de Vila em Chorrillos-Lima, onde os jovens serão convidados a dar uma entrevista individual semi-estruturada de aproximadamente 60 minutos e a participar de um encontro de restituição de aproximadamente 90 minutos, em dia e horário previamente combinados a ser realizado nas dependências da Instituição Educacional Santa Teresa de Villa, Chorrillos-Lima. As entrevistas individuais semiestruturadas e o encontro de restituição serão gravados em áudio e posteriormente transcritos para análise dos dados.

Para isso, será usado o *smartphone* da pesquisadora para gravar as entrevistas e o encontro de restituição, a informação é considerada segura, mas é possível ocorrer com a interrupção da entrevista por situação inesperada ou emergencial, para a qual seria remarcada após acordo com o participante. Mas há coisas boas que podem acontecer como ter um espaço de interação, edificante e favorável ao participante. Você não terá nenhum custo para participar da pesquisa, a pesquisadora assumirá a responsabilidade pelas despesas. Ninguém saberá que você está participando da pesquisa, não contaremos para outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser publicados, mas sem identificar os jovens que participaram dela. Quando terminarmos a pesquisa os resultados dela serão incorporados o meio científico, bem como podem contribuir para o fornecimento de subsídios teóricos metodológicos para uma melhor compreensão das particularidades da juventude na escola.

Se você tiver alguma dúvida ou aconteça algo errado, você pode perguntar a pesquisadora Sara Inés García Pérez, o número do telefone 55- 973874093, o e-mail teresinostv@gmail.com.

Assim, eu _____ aceito participar da pesquisa “Os sentidos atribuídos à escola e ao trabalho por jovens da educação secundária: Um estudo em uma Instituição Educativa De Lima no Peru”, que tem os objetivos acima apresentados. Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir que ninguém vai ficar bravo comigo. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis. Recebi uma cópia deste documento, li e concordo em participar da pesquisa.

Chorrillos, ____ de _____ de 2024.

objet

Nome e Assinatura da pesquisadora

Nome e Assinatura do/a responsável pelo/a menor

APÉNDICE C - Formulario de consentimiento para la persona responsable (TCR) (en español)

Estimado (a) señor (a),

Te invitamos a permitir que su tutorado participe como voluntario en la investigación titulada “Los significados atribuidos a la escuela y al trabajo por los jóvenes de la educación secundaria: Un estudio en una Institución Educativa de Lima en Perú”, cuyo objetivo es comprender los significados atribuido por los jóvenes a la escuela y al trabajo, vinculado al Programa de Postgrado Profesional en Psicología, de la Universidad de Santa Cruz do Sul – UNISC. La investigadora responsable de esta investigación es Sara Inés García Pérez, con quien se puede contactar en cualquier momento a través del teléfono 55-973874093 y del correo electrónico teresinostv@gmail.com.

La participación en la investigación indicada anteriormente por parte de su responsable es posible porque cumple con los criterios de inclusión establecidos en la investigación, los cuales son ser estudiante y estar debidamente matriculado y cursando 4to grado A o B con edades comprendidas entre 14 y 17 años. viejo. La participación de su responsable consiste en brindar una entrevista individual semiestructurada de aproximadamente 60 minutos y participar en una reunión de devolución de aproximadamente 90 minutos, en día y hora previamente acordados a realizarse en las instalaciones de la Institución Educativa Santa Teresa de Villa, Chorrillos-Lima. Las entrevistas individuales semiestructuradas y la reunión de restitución serán grabadas en audio y luego transcritas para el análisis de datos. En esta condición, es posible que se presenten algunos malestares, como una posible incomodidad al tener que hablar de tus experiencias en relación a la escuela y las perspectivas de futuro y laboral. En relación con este punto, se considera que los recursos teóricos y metodológicos empleados para el desarrollo de este estudio demuestran nuestra preocupación por evitar pérdidas, así como que, en cualquier momento, el voluntario podrá decidir si continúa o no. participando en este estudio. Además, si es necesario, se ofrecerá asistencia y escucha individual por parte del investigador responsable, a convenir entre el investigador y el participante. Por otro lado, su participación traerá beneficios como contribuir a la ampliación del conocimiento científico existente sobre las experiencias de los jóvenes y las oportunidades que les reconoce estar en la escuela, sus perspectivas de futuro y laborales, y que dicho conocimiento pueda servir como base teórica -apoyo metodológico para una mejor comprensión de las particularidades de los jóvenes en la escuela.

No habrá gastos de transporte, alimentación, exámenes, materiales a utilizar ni gastos de ninguna naturaleza por la participación de su tutor en esta investigación. Al finalizar la investigación, se propondrá una reunión de retorno con los participantes que contribuyeron al desarrollo de la investigación/intervención. Dicho regreso se programará en el día y hora acordados por los involucrados en el estudio, organizándose esta vez en el espacio físico del colegio.

Por lo tanto, mediante este Formulario de Consentimiento de los Padres (TCR), yo, _____, declaro que autorizo la participación de mi responsable en este proyecto de investigación, tal como me fue informado, de manera clara y detallada, libre de cualquier forma de vergüenza y coerción. , los objetivos, justificación y procedimientos a los que se someterá, los riesgos, incomodidades y beneficios, así como las alternativas a las que podrá verse sometido, todo lo anterior enumerado. Además, declaro que, cuando corresponda, autorizo el uso gratuito de la imagen y voz de mi responsable por parte del investigador, en cualquier medio de comunicación, para los fines de publicación y difusión de la investigación, siempre y cuando ella no puede ser identificada a través de estos instrumentos (imagen y voz).

También me informaron:

- a) la garantía de recibir respuesta a cualquier consulta o aclaración de cualquier duda sobre los procedimientos, riesgos, beneficios y demás asuntos relacionados con la investigación;
- b) la libertad de retirar el consentimiento de mi responsable en cualquier momento, y dejar de participar en el estudio, sin que ello ponga en riesgo la continuación de su atención y tratamiento;
- c) la garantía de que mi responsable no será identificado cuando se publiquen los resultados y que la información obtenida sólo será utilizada para fines científicos vinculados a este proyecto de investigación;
- d) el compromiso de recibir información actualizada obtenida durante el estudio, incluso si esto puede afectar la voluntad de mi responsable de continuar participando;
- e) la disponibilidad de tratamiento médico e indemnización, según lo establecido por la ley, si hay daño a la salud de mi persona directamente responsable

Chorrillos, Lima Perú, de de 2024.

Nombre y firma del voluntario

Nombre y firma del responsable de la
Pieza presentación de este Formulario de
Consentimiento al responsable

APÉNDICE D - Término de Asentimiento Libre e Informado (TALE) (en español)

Estimado (a),

Te invitamos a participar en la investigación "Los significados atribuidos a la escuela y al trabajo por los jóvenes en la educación secundaria: Un estudio en una Institución Educativa de Lima en Perú". Te invitamos a participar, ya que eres un estudiante matriculado que cursa 4to grado A o B y tienes entre 14 y 17 años.

Tus padres [o tutores] permitieron tu participación. En esta investigación queremos:

- Comprender los significados atribuidos por los jóvenes a la escuela y al trabajo a partir de la experiencia de estudiantes de secundaria.
- Analizar las experiencias de los jóvenes en relación a sus perspectivas de estar en la escuela, reflexionando sobre las especificidades traídas del contexto vivido en la Institución Educativa en la que están matriculados.
- Conocer, a partir de la experiencia de los jóvenes en la educación secundaria, las oportunidades que les reconoce estar en la escuela.
- Identificar el futuro y perspectivas laborales de los jóvenes que cursan 4to grado A y B.
- Desarrollar producción técnica basada en las experiencias de jóvenes de educación secundaria sobre la escuela y el trabajo.

No tienes que participar en la investigación si no lo deseas, es tu derecho. No habrá ningún problema si no participas o si quieres retirarte una vez iniciada la encuesta. La investigación se llevará a cabo en la Institución Educativa Santa Teresa de Vila en Chorrillos-Lima, donde se invitará a los jóvenes a dar una entrevista individual semiestructurada con una duración aproximada de 60 minutos y a participar en una reunión de retorno con una duración aproximada de 90 minutos, el un día y hora determinada previamente acordada para realizarse en las instalaciones de la Institución Educativa Santa Teresa de Villa, Chorrillos-Lima. Las entrevistas individuales semiestructuradas y la reunión de restitución serán grabadas en audio y luego transcritas para el análisis de datos.

Para ello se utilizará el teléfono inteligente del investigador para grabar las entrevistas y la reunión de restitución. La información se considera segura, pero es posible interrumpir la entrevista por una situación inesperada o de emergencia, por lo que sería reprogramada previo acuerdo con el investigador participante. Pero hay cosas buenas que pueden pasar, como tener un espacio de interacción, edificante y favorable al participante. No habrá ningún costo para usted por participar en la investigación, el investigador asumirá la responsabilidad de los gastos. Nadie sabrá que estás participando en la investigación, no se lo diremos a otras personas ni daremos a desconocidos la información que nos proporciones. Los resultados de la investigación serán publicados, pero sin identificar a los jóvenes que participaron en la misma. Cuando finalicemos la investigación, sus resultados serán incorporados a la comunidad científica, además de contribuir a brindar apoyo teórico y metodológico para una mejor comprensión de las particularidades de los jóvenes en la escuela.

Si tienen alguna duda o algo sale mal, pueden consultarme a la investigadora Sara Inés García Pérez, al teléfono 55- 973874093, al correo teresinostv@gmail.com.

Por lo tanto, _____ acepto participar en la investigación "Los significados atribuidos a la escuela y al trabajo por los jóvenes en la educación secundaria: Un estudio en una Institución Educativa de Lima en el Perú", la cual tiene los objetivos antes presentados. Entendí las cosas malas y las cosas buenas que pueden pasar. Entendí que puedo decir "sí" y participar, pero que, en cualquier momento, puedo decir "no" y rendirme y nadie se enfadará conmigo. Los investigadores respondieron a mis preguntas y hablaron con mis tutores. Recibí una copia de este documento, lo leí y acepto participar en la investigación.

Chorrillos, ____ de _____ de 2024.

Nombre y firma del investigador

Nombre y firma del responsable del menor

APÊNDICE E – Convite para participação na pesquisa

Convite para participar da pesquisa de Mestrado

Os sentidos atribuídos à escola e ao trabalho por jovens da educação secundária: um estudo em uma instituição educativa de Lima do Peru

Olá estudantes do 4ª grau A e B,

Estamos convidando vocês a participarem de uma pesquisa que tem por objetivo principal compreender os sentidos atribuídos pelos jovens à escola e ao trabalho. Se você tem interesse em participar da pesquisa, entre em contato com a Mestranda Sara Inés García Pérez através do e-mail: teresinostv@gmail.com

Agradecemos imensamente seu interesse e atenção!

Pesquisadora Responsável: Sara Inés García Pérez (Mestranda em Psicologia)

Orientadora: Dra. Letícia Lorenzoni Lasta



Convite para participar da pesquisa de Mestrado
Os sentidos atribuídos à escola e ao trabalho por jovens da educação secundária: um estudo em uma instituição educativa de Lima do Peru

Olá estudantes do 4ª grau A e B,

Estamos convidando vocês a participarem de uma pesquisa que tem por objetivo principal compreender os sentidos atribuídos pelos jovens à escola e ao trabalho.

Se você tem interesse em participar da pesquisa, entre em contato com a Mestranda Sara Inés García Pérez através do e-mail: teresinostv@gmail.com

Agradecemos imensamente seu interesse e atenção!

Pesquisadora Responsável: Sara Inés García Pérez (Mestranda em Psicologia)

Orientadora: Dra. Letícia Lorenzoni Lasta

UNISC

Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu
Mestrado Profissional em Psicologia



¡HOLA! 4TO A y B

INVITACIÓN A PARTICIPAR EN UNA INVESTIGACIÓN
LOS SIGNIFICADOS ATRIBUIDOS A LA ESCUELA Y AL TRABAJO POR JÓVENES EN LA EDUCACIÓN SECUNDARIA

Agradecemos imensamente su interés y atención

WHATSAPP
973874093

UNISC

INVESTIGADORA ESTUDIANTE MAESTRIA
SARA GARCIA PEREZ

Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu
Mestrado Profissional em Psicologia

APÊNDICE F – Atestado



UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL
Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*
Mestrado Profissional em Psicologia

ATESTADO

Atesto para fins de comprovação, que a mestranda **Sara Inés García Pérez** do Mestrado Profissional em Psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul realizou 135 horas de pesquisa/intervenção junto à Instituição Educativa Santa Teresa de Villa de Chorrillos localizada em Lima no Peru. Essa carga horária inclui atividades de planejamento, produção de dados e execução de pesquisa/intervenção, como a realização de entrevistas individuais semiestruturadas com estudantes do 4º ano A e B (matriculados na Instituição Educacional Santa Teresa de Villa), a transcrição e sistematização das entrevistas para análise, a análise dos dados, a realização de um encontro de restituição com os sujeitos de pesquisa, a produção teórico-analítica e demais atividades vinculadas e associadas à pesquisa/intervenção.

Chorrillos, 26 de dezembro de 2024.

Documento assinado digitalmente:
 LETÍCIA LORENZONI LASTA
 Data: 27/12/2024 08:33:22-0300
 Verifique em <https://validar.dig.br>

Letícia Lorenzoni Lasta
Professora Orientadora PPGPsi/UNISC



Lidia Margarita Romero Ponte
 DIRETORA

Lidia Margarita Romero Ponte
Diretora I.E.Santa Teresa de Villa

APÊNDICE G – Cartas do jogo em espanhol







PRESENTACIÓN

El juego de cartas "Tunkiando" incentiva la reflexión sobre los sentidos que los jóvenes de educación secundaria atribuyen a la escuela y al trabajo. Este es el resultado de una investigación/intervención vinculada al Programa de Posgrado en Psicología - Maestría Profesional en Psicología de la Universidad de Santa Cruz do Sul (UNISC). Este recurso se desarrolló para promover la reflexión sobre el tema, con el fin de posibilitar una visión crítica del significado de la escuela y su perspectiva de futuro. El nombre "Tunkiando" se inspiró en el personaje "Tunki", nombre quechua peruano que significa "gallo de las rocas" y es originario de la región andino-amazónica peruana. Tunki es la imagen central de las cartas, y añadir el gerundio "ando" al nombre es una invitación a jugar.

AUTORÍA

Sara Inés García Pérez

ORIENTADORA

Professora Dra. Letícia Lorenzoni Lasta

EDICIÓN DE DISEÑO

Ana Beatriz Panzera - Bolsista PIBIC CNPq

COMO CITAR

GARCÍA, Sara Inés; LASTA, Letícia Lorenzoni. Juego de cartas Tunkiando: sobre los sentidos atribuidos a la escuela y al trabajo por jóvenes de la educación secundaria. 1º Edición. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2025.

REFERENCIAS

ACEVEDO LEON, Diego Fernando. Sentido de escuela en jóvenes de América Latina: tendencias investigativas. Revista de la Escuela de Ciencias de la Educación, Rosario, v. 1, n. 14, p. 1-14, jun. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.35305/rece.v1i14.402>. Acesso em: 24 nov. 2024.

CASTILLO ARMIJO, P.; CORREIA DE LIMA, M. Escola pública e construção de projetos de vida estudantil. Revista de Estudos y Experiencias en Educación, Concepción, v. 20, n. 42, p. 17-32, abr. 2021. Disponível em: http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-51622021000100017&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 24 nov. 2024.

NACIONES UNIDAS. La Agenda 2030 y los Objetivos de Desarrollo Sostenible: una oportunidad para América Latina y el Caribe (LC/G.2681-P/Rev.3). Santiago: CEPAL, 2018. Disponível em: <https://repositorio.cepal.org/server/api/core/bitstreams/cb30a4de-7d87-4e79-8e7a-ad5279038718/content>. Acesso em: 24 nov. 2024.

PRADO PEREIRA, B.; ESQUERDO LOPES, R. Por que ir à escola? Os sentidos atribuídos pelos jovens do ensino médio. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 41, n. 1, p. 193-216, jan. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-623655950>. Acesso em: 24 nov. 2024.

PERU. Resolución Ministerial n.º 281-2016-MINEDU. Aprueba el Currículo Nacional da Educación Básica, lo cual, como anexo, hace parte integrante de la presente resolución. Lima: Ministerio de la Educación, 2016. Disponible en: <https://www.gob.pe/institucion/minedu/normas-legales/169249-281-2016-minedu>. Acceso em: 24 nov. 2024.

REIS, R. Experiência escolar de jovens/alunos do ensino médio: os sentidos atribuídos à escola e aos estudos. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 38, n. 3, p. 637-652, jul. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022012000300007>. Acesso em: 24 nov. 2024.

SPINK, M. J. Linguagem e produção de sentidos no cotidiano. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2010. Acesso em: 24 nov. 2024.

COMO JUGAR

El juego de cartas "Tunkiando" fue creado como una herramienta dinámica para estimular la reflexión entre estudiantes de secundaria sobre el significado que atribuyen a la escuela y al trabajo. Ideal para grupos de 12 a 30 participantes, su estructura flexible se adapta fácilmente a diferentes clases y contextos.

La actividad está guiada por un moderador, quien explica el objetivo y dirige el juego. Antes de comenzar, es importante conocer los diferentes tipos de cartas que componen la baraja de 32 unidades.

Tipos de Carta

- Cartas de colores: Divididas en cinco colores (amarillo, verde, morado, azul e rojo), son la base de la discusión. Ellas se dividen en dos tipos:
 - Carta- Palabra generadora: (Ex: "amistad", "desafío"). El estudiante debe reflexionar y compartir una experiencia personal o percepción sobre esa palabra en el contexto escolar o profesional.
 - Carta- Pregunta reflexiva: (Ex: "Lo que la escuela te enseñó para la vida?"). El estudiante debe responder con base en sus vivencias y percepciones.
- Carta "con boquita":
 - Identificadas por una "boquita", Indica un desafío adicional: el estudiante debe complementar, apoyar o ampliar el habla de un colega, estimulando la escucha activa, la empatía y la colaboración en el grupo.
- Carta de Recuerdo (con imagen de flecha invertida): Indica un desafío adicional. El estudiante recuerda de una experiencia en la escuela en relación a la palabra en la carta que también recibió. Debe ser leída en voz alta y servir de inspiración para una breve reflexión colectiva.
- Carta Explicativa (con imagen de Tunki líder): Indica el momento de conclusión del juego. El estudiante que la sortea expresa una síntesis de las reflexiones del grupo y como reconocimiento, puede retirar una carta extra por su participación.

Una vez que se han comprendido las tarjetas, se invita a los estudiantes a sentarse en un círculo grande. El moderador baraja y reparte una tarjeta a cada persona. A la señal, todos dan vuelta sus tarjetas y comienza el juego. El primer paso es agruparse por color, formando hasta cinco equipos. Cada grupo elige un líder para organizar los siguientes pasos.

Dentro de cada grupo, la reflexión se profundiza. Primero, quienes tienen tarjetas de "palabra generadora" comparten sus ideas, seguidos por quienes tienen tarjetas de "pregunta reflexiva". Luego, los participantes forman parejas por número de tarjeta, combinando una palabra generadora con una pregunta reflexiva para enriquecer el diálogo. Después del debate, el grupo tiene 15 minutos para un reto creativo: crear tres formas de expresión (un lema, un poema, una canción, etc.) que sintetizen los temas tratados.

El orden de presentación se determina por sorteo (un color a la vez).

Al final, cada grupo comparte su síntesis colectiva.

El juego termina con todos gritando juntos: "¡Tunkiando!". El moderador concluye con una reflexión final, valorando las ideas compartidas y agradeciendo a todos por su participación.

